

**PROCESSO SELETIVO PARA CURSO DE MESTRADO ACADÊMICO EM
FONOAUDIOLOGIA – PPgFon/UFPB-UFRN-UNCISAL TURMA 2023**

EDITAL 02/2022

A Coordenação do Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL (PPgFon UFPB/UFRN/UNCISAL), no uso de suas atribuições, torna público o processo seletivo para ingresso no Mestrado Acadêmico em Fonoaudiologia, obedecendo aos dispositivos legais: a Portaria PRPG UFPB Nº 54 de 22 de maio de 2020, alterada parcialmente pela Portaria PRPG UFPB Nº 63/2020, a Resolução CONSEPE UFPB Nº 79/2013, que regulamenta a pós-graduação na UFPB, alterada parcialmente pela Resolução Nº 34/2014/CONSEPE; a Resolução CONSEPE UFRN Nº 008/2022, de 21 de junho de 2022, que dispõe sobre o Regulamento Geral dos Programas e Cursos Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a Lei Nº 12.711/2012, que dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais, a Resolução Nº 047/2020-CONSEPE UFRN, que estabelece o procedimento de heteroidentificação nos processos seletivos para cursos técnicos de nível médio, cursos de graduação e cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu e institui a Comissão de Verificação Étnica e Racial e suas Bancas de Heteroidentificação; a Resolução CONSEPE UFPB Nº 58/2016, que dispõe sobre ações afirmativas na Pós-Graduação Stricto Sensu na UFPB, a Resolução CONSU Nº. 29/2020, DE 12 DE NOVEMBRO DE 2020, que regulamenta a associação da UNCISAL ao PPgFon, o regimento interno do PPgFon e demais normas complementares. O edital encontra-se disponível nas páginas eletrônicas do Programa na UFPB (www.ufpb.br/pos/fonoaudiologia), UFRN (<https://posgraduacao.ufrn.br/ppgfon>) e UNCISAL (<https://ppgfon.uncisal.edu.br>), bem como nas secretarias, por meio virtual, do PPgFon das três instituições associadas.

1. DO OBJETIVO

1.1 O PPgFon tem como objetivo geral capacitar recursos humanos para atuação qualificada na prática do ensino superior, na atuação profissional e em atividades de pesquisa relacionadas aos aspectos funcionais e aos componentes do processo de reabilitação em Fonoaudiologia.

2. DO PÚBLICO-ALVO

2.1 Poderão candidatar-se a este processo seletivo portadores de diploma de graduação em Fonoaudiologia ou áreas correlatas, conferidos por cursos reconhecidos pelo Conselho Nacional de Educação ou reconhecidos pelos órgãos competentes, quando fornecidos por instituições de outros países.

2.2 O candidato concluinte de curso de graduação em Fonoaudiologia que ainda não tenha recebido o diploma de nível superior e queira solicitar inscrição no processo seletivo, poderá, em substituição ao diploma, anexar declaração da instituição à que o candidato está vinculado assinada pela coordenação do curso atestando se o mesmo já colou grau ou informando a data em que o candidato irá colar grau na Graduação para atestar que o candidato terá condições de obter o grau requerido em tempo de iniciar o curso no PPgFon, conforme o calendário presente no item 9.1 deste Edital. No caso de o candidato concluinte vir a ser selecionado, ele deverá, no ato da matrícula, apresentar ao menos o Certificado de conclusão do curso, sob a pena de perder a vaga, caso não apresente a comprovação definitiva de conclusão da graduação.

2.3 A análise dos diplomas de graduação válidos como áreas correlatas será realizada pela Comissão de Seleção deste processo seletivo, nomeada pelo Colegiado e considerando as Resoluções vigentes no Programa.

3. DA DURAÇÃO

3.1 O Curso de Mestrado deverá ser integralizado no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) meses, contados a partir da data de início do primeiro período letivo no PPgFon até a data da efetiva defesa da dissertação. Em caráter excepcional, a prorrogação de prazo para a defesa da dissertação poderá ser concedida por período não superior a seis meses, após aprovação pelo colegiado local da instituição associada à qual o discente está vinculado.

4. DAS VAGAS, ÁREA DE CONCENTRAÇÃO E LINHAS DE PESQUISA

4.1 O PPgFon tem uma área de concentração “**Aspectos funcionais e Reabilitação em Fonoaudiologia**” e duas linhas de pesquisa, a saber:

I – Voz e funções orofaciais: aspectos funcionais e fundamentos da reabilitação

Investiga os aspectos funcionais e fatores associados à voz e às funções orofaciais ao longo da vida, em diferentes grupos populacionais, com e sem alteração; estuda métodos, técnicas e recursos tecnológicos utilizados nos componentes fundamentais do processo de reabilitação (avaliação, diagnóstico e intervenção) dos distúrbios vocais e das funções orofaciais.

II - Desenvolvimento e reabilitação da audição e linguagem

Estuda o desenvolvimento típico e atípico da audição e linguagem e suas interações ao longo da vida, em diferentes contextos socioculturais, educacionais e grupos populacionais; estuda o processo de reabilitação por meio da investigação de métodos, técnicas e recursos tecnológicos aplicados à identificação, diagnóstico e intervenção dos distúrbios da audição e linguagem.

4.2 O corpo docente permanente do PPgFon que oferecerá vagas neste processo seletivo está apresentado no quadro abaixo, considerando a linha de pesquisa e instituição a qual o docente é vinculado, assim como o respectivo endereço do currículo Lattes.

Corpo docente	Instituição
----------------------	--------------------

Linha 1 - Voz e funções orofaciais: aspectos funcionais e fundamentos da reabilitação	
Anna Alice Figueirêdo de Almeida http://lattes.cnpq.br/8539341671152883	UFPB
Giorvan Ânderson dos Santos Alves http://lattes.cnpq.br/7537631933352720	UFPB
Hipólito Virgílio Magalhães Junior http://lattes.cnpq.br/6690138144458483	UFRN
Karina Veríssimo Meira Taveira http://lattes.cnpq.br/0851971851975853	UFRN
Leonardo Wanderley Lopes http://lattes.cnpq.br/0982550255078545	UFPB
Silvia Damasceno Benevides http://lattes.cnpq.br/1857583947702932	UFPB
Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva http://lattes.cnpq.br/7551925615832090	UFPB
Priscila Oliveira Costa Silva http://lattes.cnpq.br/1702184879949191	UFPB
Linha 2 - Desenvolvimento e reabilitação da audição e linguagem	
Aline Tenório Lins Carnaúba http://lattes.cnpq.br/5017815237151501	UNCISAL
Ana Manhani Cáceres Assenço http://lattes.cnpq.br/8570197052069144	UFRN
Cíntia Alves Salgado Azoni http://lattes.cnpq.br/4935645902363577	UFRN
Eliene Silva Araújo http://lattes.cnpq.br/5637269791915082	UFRN
Erika Barioni Mantello http://lattes.cnpq.br/9843066941267902	UFRN
Hannalice Gottschalck Cavalcanti http://lattes.cnpq.br/6975482659120440	UFPB
Isabelle Cahino Delgado http://lattes.cnpq.br/6424030375866787	UFPB
Joseli Soares Brazorotto http://lattes.cnpq.br/8038447445698925	UFRN
Kelly Cristina Lira de Andrade http://lattes.cnpq.br/8732927328007178	UNCISAL
Luciana Figueiredo de Oliveira http://lattes.cnpq.br/3164158574509387	UFPB
Marine Raquel Diniz da Rosa http://lattes.cnpq.br/8285384827795482	UFPB

Pedro de Lemos Menezes http://lattes.cnpq.br/4636070134736820	UNCISAL
Sheila Andreoli Balen http://lattes.cnpq.br/3487546022829633	UFRN

4.3 Neste processo seletivo, serão oferecidas **52 vagas** no total. Deste total, **22 vagas serão ofertadas pela UFPB, 24 vagas serão ofertadas na UFRN e 6 vagas serão ofertadas na UNCISAL**. As 6 vagas ofertadas na UNCISAL correspondem SOMENTE à Linha 2 - Desenvolvimento e reabilitação da audição e linguagem, de acordo com a distribuição de docentes apresentada no quadro acima. As solicitações de inscrições para a Linha 1 na UNCISAL serão indeferidas.

4.4 As 24 vagas ofertadas na UFRN serão destinadas como segue:

4.4.1. 22 vagas serão destinadas à demanda aberta de ampla concorrência

4.4.2 Conforme Resolução 008/2022 da **UFRN** (Art. 25 §§ 1º e 2º), dentre as 24 vagas ofertadas pela UFRN, 10% (2 vagas) serão destinadas para candidatos que se autodeclararem pessoas negras (pretas ou pardas) ou indígenas e 10% (2 vagas) para aqueles candidatos que se declararem pessoa com deficiência, transtorno do espectro autista ou outras necessidades específicas

4.5 Conforme Resolução 58/2016 do **CONSEPE/UFPB**, dentre as 20 vagas ofertadas pela UFPB, 20% (4 vagas) serão destinadas para candidatos que se autodeclararem como negro, indígena, pessoa com deficiência ou pertencente a povos e comunidades tradicionais, este último descrito nos termos do Decreto nº 6.040 de 7 de fevereiro de 2007.

4.6 Os candidatos da UFPB oriundos da população negra, povos indígenas, povos e comunidades tradicionais e pessoas com deficiência concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com sua classificação no processo seletivo.

4.7 ORIENTAÇÕES ESPECÍFICAS SOBRE AS VAGAS DE AÇÕES AFIRMATIVAS PARA A UFRN

4.7.1 Os(As) candidatos(as) que optarem por participar da política de ação afirmativa do Programa de Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia (PPgFon - UFRN) serão definidos como optantes e obedecerão a todas as regras (de acordo com o ANEXO I do presente Edital) e passarão por todas as etapas estabelecidas neste Edital.

4.7.2 Serão considerados(as) negros(as), os(as) candidatos(as) que se autodeclararem pretos(as) ou pardos(os) (ANEXO II), conforme o quesito cor ou raça utilizado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e que tenham a veracidade da autodeclaração confirmada por Comissão de Verificação Étnico-racial (CVER), designada pela coordenação do Programa, com poder deliberativo para esse fim.

4.7.3 A Comissão de Verificação Étnico-racial terá em sua composição membros com diversidade de gênero e cor, garantindo-se espaço representante do movimento negro. Todos

os membros da Comissão devem ter conhecimento sobre a temática da promoção da igualdade racial e do enfrentamento ao racismo, confirmado por meio de declaração específica para esse fim. Deverão também assinar Termo de confidencialidade relativo às informações que tiverem acesso em função do processo e declaração de não conhecimento pessoal do candidato. A Comissão Especial de Verificação Étnico-racial será composta por três membros titulares e um suplente.

4.7.4 Serão considerados(as) indígenas os(as) candidatos(as) que cópia do Registro Administrativo de Nascimento Indígena (RANI) ou declaração de pertencimento emitida pelo grupo indígena, reconhecido pela FUNAI, assinada por liderança local e duas testemunhas da comunidade indígena à qual pertence o(a) candidato(a), conforme Art. 4º da Resolução Nº 047/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020 (ANEXO III).

4.7.5 Serão consideradas/os quilombolas as/os candidatas/os que apresentarem declaração de pertencimento assinada por liderança local ou documento da Fundação Palmares reconhecendo a comunidade como remanescente de quilombo. (ANEXO III)

4.8 De acordo com a resolução UFRN nº 008/2022 § 4º, os candidatos às vagas específicas para pessoas negras (pretas ou pardas) ou indígenas ou às destinadas a pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista ou outras necessidades específicas, que forem classificados dentro do número de vagas da ampla concorrência, não ocuparão as vagas especificadas no caput do art. 25, dando lugar ao próximo candidato classificado em ordem decrescente de nota final no processo seletivo entre os candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas ou com deficiência, transtorno do espectro autista ou outras necessidades específicas.

4.9 Dentre as 6 vagas ofertadas pela **UNCISAL** serão destinadas:

4.9.1 Uma (01) vaga para os seus servidores e docentes pertencentes ao quadro efetivo;

4.9.2 Uma (01) vaga para candidatos que se autodeclararem como negro, indígena, pessoa com deficiência ou pertencente a povos e comunidades tradicionais, este último descrito nos termos do Decreto nº 6.040 de 7 de Fevereiro de 2007.

4.10 Para concorrer às vagas mencionadas nos itens 4.4, 4.5 e 4.6, os candidatos que solicitarem inscrição em qualquer das três IES associadas deverão preencher um dos formulários de autodeclaração presentes no Anexo IV deste edital. Os candidatos que não preencherem um dos formulários de autodeclaração terão sua solicitação deferida para as vagas de ampla concorrência.

4.11 Os candidatos cujo perfil permite mais do que uma opção para a vaga mencionada nos itens 4.4, 4.5 e 4.6 deverão eleger uma das modalidades (autodeclarado negro, indígena, pessoa com deficiência ou pertencente a povos e comunidades tradicionais), de forma a excluir sua opção pelas demais. Não será permitida a alteração desta opção ao decorrer do processo.

4.12 Os candidatos com pedido de inscrição para as vagas mencionadas nos itens 4.4, 4.5 e 4.6 deverão se submeter a todo o processo seletivo e serem aprovados de acordo com os critérios estabelecidos neste edital.

4.13 Os candidatos autodeclarados negros, indígenas, com deficiência ou pertencentes a povos e comunidades tradicionais concorrerão entre si, em cada IES, às vagas estabelecidas nos itens 4.4, 4.5 e 4.6 deste edital.

4.14 Caso as vagas mencionadas nos itens 4.4, 4.5 e 4.6 não sejam ocupadas, serão remanejadas para candidatos da ampla concorrência, considerando-se a ordem de classificação no processo seletivo e a aprovação do colegiado do Programa.

4.15 As vagas disponíveis neste processo seletivo serão preenchidas pelos candidatos que reúnam todos os requisitos dispostos neste edital. Caso não haja classificação de candidatos o suficiente para o preenchimento de todas as vagas ofertadas, estas não serão preenchidas.

5. DA SOLICITAÇÃO DE INSCRIÇÃO

5.1 As inscrições para o Processo Seletivo do Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia deverão ser solicitadas no período de 01/09/2022 a 16/09/2022.

5.2 No ato da solicitação de inscrição o candidato deverá solicitar inscrição da instituição de execução do mestrado constante neste edital, definindo aquela para a qual deseja concorrer às vagas ofertadas. Os candidatos solicitarão inscrição e encaminharão documentos em PDF com arquivo de tamanho máximo de 5MB, exclusivamente via internet pelo sistema eletrônico no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFPB e da UFRN, bem como na plataforma da UNCISAL, de acordo com as especificações descritas a seguir:

5.2.1 Para solicitar inscrição na UFPB: Acessar www.sigaa.ufpb.br > clicar em “*Stricto Sensu*” na aba lateral esquerda da página > Clicar em “Processos seletivos” > Clicar no *link* referente à seleção para o PPgFon e seguir as orientações para pedido de inscrição.

Link direto para a página de processos seletivos da UFPB:
https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto

5.2.2 Para solicitar inscrição na UFRN: Acessar www.sigaa.ufrn.br > clicar em “*Stricto Sensu*” na aba lateral esquerda da página > Clicar em “Processos seletivos” > Clicar no *link* referente à seleção para o PPgFon e seguir as orientações para pedido de inscrição.

Link direto para a página de processos seletivos da UFRN:
http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto

5.2.3 Para solicitar inscrição na UNCISAL: Acessar <https://selecao.uncisal.edu.br/> > Na aba de Processo(s) Seletivo(s) Aberto(s), clicar em no *link* referente à seleção para o PPgFon e seguir as orientações para pedido de inscrição. **Link direto para a página de processos seletivos da UNCISAL:** <https://selecao.uncisal.edu.br/processoseletivo/45/>

5.3 Para solicitar a inscrição, a documentação exigida deverá ser encaminhada exclusivamente por meio digital, em formato .pdf, conforme orientações dispostas nos endereços eletrônicos para os pedidos de inscrição de cada instituição (item 5.2 deste edital). Os documentos exigidos são:

a) Cópia digital de requerimento ao(à) coordenador(a) solicitando a inscrição no processo seletivo (ANEXO V);

b) Cópia digital de diploma (frente e verso) ou certidão de conclusão de curso de graduação; O candidato concluinte que não possuir diploma ou documento equivalente de conclusão de curso de nível superior no momento da solicitação de inscrição deverá apresentar declaração emitida pela instituição de ensino superior à que está vinculado, conforme orientado no item 2.2 deste edital;

c) Cópia digital do histórico escolar do curso de graduação;

d) Cópia digital dos seguintes documentos: cédula de identidade, CPF ou passaporte no caso de estrangeiros; título de eleitor com cópia do comprovante de quitação eleitoral atualizada e, para os candidatos do sexo masculino, certificado de regularidade em relação ao serviço militar. **Para os candidatos que solicitarem inscrição na UFRN, não será exigido o título de eleitor e certificado de regularidade do serviço militar;**

e) Foto 3x4 recente, em formato digital para os candidatos que solicitarem inscrição na UFPB e UNCISAL. Não será necessário para os candidatos que solicitarem inscrição na UFRN.

f) Cópia digital de todas as páginas do currículo cadastrado na Plataforma Lattes do CNPq;

g) Cópia de todos os documentos comprobatórios do currículo em um único arquivo .pdf, organizados na mesma ordem apresentada no quadro (ANEXO VI). Todas as comprovações deverão estar ordenadas e intituladas de acordo com os itens descritos no barema e suas respectivas numerações. Não serão pontuadas as informações contidas no referido currículo sem o comprovante correspondente. Só serão consideradas as certificações dos trabalhos a partir de 2018.

h) Uma cópia digital do pré-projeto de pesquisa em .pdf, **sem identificação**. Não pode haver identificação nominal do proponente no corpo do texto do projeto ou em sua capa, caso contrário o candidato proponente será eliminado. O pré-projeto de pesquisa deverá estar vinculado a uma das Linhas de Pesquisa do Programa e alinhado a um dos projetos de pesquisa dos docentes que oferecerão vaga neste processo seletivo (ANEXO VII). Somente serão aceitos pré-projetos que estejam de acordo com o modelo disponibilizado no Anexo VIII do presente Edital.

i) Cópia digital da Declaração Funcional, **apenas para os candidatos que solicitaram inscrição na UFRN que concorrerão à vaga mencionada no item 4.4 deste edital e para os candidatos inscritos na UNCISAL que concorrerão à vaga mencionada no item 4.12.1 deste edital.**

j) Cópia digital de um dos Formulários de Autodeclaração (Anexo II, III ou IV), **para os candidatos concorrentes às vagas de ações afirmativas.**

5.4 O candidato com deficiência que precisar de condições diferenciadas para participar da seleção deverá preencher o Requerimento de Atendimento Especial disponível no Formulário de Inscrição (ANEXO V), acompanhado de laudo médico atestando a espécie e o grau da deficiência, nos termos dos artigos 3º e 4º do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças - CID, conforme Portaria Normativa do MEC, Nº 1.117 de 01/11/2018;

5.4.1 Para os candidatos com pedido de inscrição na **UFPB**, o laudo que ateste a deficiência deverá ser validado, preferencialmente, pela FUNAD ou outra Instituição Pública de

Reabilitação e ainda passará por validação interna pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) da UFPB, durante o período de análise da documentação;

5.4.2 A solicitação de atendimento especial (ANEXO V) deverá obedecer aos seguintes procedimentos:

5.4.3 O(A) candidato(a) com deficiência poderá requerer, no período estabelecido por este edital, atendimento especial para o dia de realização das provas, indicando as condições de que necessita para a sua realização, conforme previsto nos parágrafos 1º, 2º e 3º do art. 4º do Decreto nº 9.508/2018 e suas alterações.

5.4.4 O(A) candidato(a) que for acometido de qualquer incapacidade motora após inscrição no certame poderá solicitar atendimento especial no prazo máximo de 48 horas antes da realização das provas.

5.4.5 O programa analisará cada requerimento e atenderá à solicitação de condições especiais para realização das provas obedecendo aos critérios de viabilidade e de razoabilidade.

5.5 A condição diferenciada para realização de provas de que trata o item 5.4 será desconsiderada caso o pedido do requerente não seja efetuado no período de solicitação de inscrição.

5.6 O candidato que ao solicitar a inscrição não encaminhar qualquer um dos documentos listados no item 5.3, enviar documentação incompleta, fora dos padrões exigidos, com apenas parte daqueles documentos que devem ser anexados em frente e verso, que apresentem documentos ilegíveis ou ilegítimos ou que não solicite inscrição em apenas uma instituição terá seu pedido de inscrição indeferido.

5.7 O candidato não poderá acrescentar ou substituir nenhum documento ao processo após efetuar sua solicitação de inscrição.

5.8 Ao encaminhar seu pedido de inscrição, o candidato estará automaticamente concordando com as normas contidas e apresentadas neste edital.

5.9 Ao final do processo de solicitação de inscrição, o SIGAA emitirá a Guia de Recolhimento da União - GRU e o sistema de inscrição da UNCISAL, emitirá o Documento de Arrecadação do Estado (DAR) para TODOS os candidatos realizarem o pagamento da taxa de inscrição para o processo seletivo no PPgFon, no valor de R\$ 85,93. **(Atenção: somente aqueles que tiveram a solicitação de isenção da taxa de inscrição “deferida” ficarão isentos do pagamento da GRU ou do DAR). A data limite para o pagamento da taxa de inscrição será no dia 19/09/2022.**

5.10 Os candidatos que não efetuarem o pagamento da taxa de solicitação de inscrição mediante a Guia de Recolhimento da União – GRU gerada pelo SIGAA e Documento de Arrecadação do Estado - DAR pelo sistema de inscrição da UNCISAL não terão sua solicitação de inscrição aceita e, portanto, não ingressarão no processo seletivo.

5.11 ORIENTAÇÕES PARA SOLICITAÇÃO DA ISENÇÃO DE TAXA DE INSCRIÇÃO UFPB

5.11.1 Para a solicitação de isenção do pagamento da taxa de inscrição na **UFPB** o(a) candidato(a) deve se encaixar em uma das seguintes condições:

a) Apresentação do comprovante de ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em escola privada, desde que na condição de bolsista integral, conforme o que prevê a Lei 12.799/2013 e de ter renda familiar per capita igual ou inferior a um salário mínimo e meio (Lei nº 12.799/2013); **ou**

b) Comprovação de inscrição no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, de que trata o Decreto nº 11.016, de 29 de março de 2022;

5.11.2 Caso o(a) candidato(a) tenha inscrição no CadÚnico deve enviar apenas o RG, CPF e o comprovante para o PPG. O comprovante pode ser adquirido no site https://meucadunico.cidadania.gov.br/meu_cadunico/, no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), Secretaria de Assistência Social ou setor do Bolsa Família do município onde o candidato tenha feito seu cadastro;

5.11.3 Caso não tenha CadÚnico, o(a) candidato(a) deverá apresentar parecer social emitido pelo setor de Serviço Social da Pró-Reitoria de Assistência e Promoção ao Estudante (PRAPE). Para obter esse documento, o(a) candidato(a) deverá solicitar a PPG a abertura de processo para solicitação de isenção da taxa de inscrição (ANEXO VI), munido dos seguintes documentos: RG; CPF; comprovante de residência; comprovante(s) de renda familiar (contracheque, Carteira de Trabalho, extrato do INSS, declaração de autônomo, a depender da situação de trabalho do candidato e dos membros familiares); e histórico escolar do ensino médio completo em escola da rede pública ou como bolsista integral em escola da rede privada;

5.11.4 O candidato que desejar solicitar isenção do pagamento da taxa de inscrição na UFPB deverá preencher integralmente o Requerimento de Isenção específico da UFPB (ANEXO IX). O requerimento e o comprovante de uma das condições mencionadas no item

5.11.5 Deverão ser digitalizados em um único arquivo no formato .pdf e encaminhado exclusivamente por e-mail à coordenação local do Programa (ppgfon@ccs.ufpb.br), no período de solicitação de isenção, conforme previsto no cronograma, item 9.1.

5.12 ORIENTAÇÕES PARA SOLICITAÇÃO DA ISENÇÃO DE TAXA DE INSCRIÇÃO UFRN

5.12.1 Para isenção do pagamento da taxa de solicitação de inscrição na **UFRN** segundo Decreto no 6.593, de 02 de outubro de 2008, que regulamenta o Art. 11 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, o(a) candidato(a) precisa comprovar as seguintes condições:

a) Estar inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal – CadÚnico, de que trata o Decreto nº 11.016, de 29 de março de 2022, que regulamenta o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal;

b) Ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 11.016, de 29 de março de 2022.

c) Preencher integralmente o Requerimento de Isenção, constante no Anexo X deste edital;

d) Enviar, para o e-mail da secretaria local (secppgfon@ccs.ufrn.br), o Requerimento de Isenção e o comprovante atualizado de inscrição no CadÚnico. Estes documentos deverão ser digitalizados **em um único arquivo no formato .pdf** e encaminhado no período previsto no cronograma do edital, item 9.1.

5.12.2 A Coordenação consultará o órgão gestor do CadÚnico para verificar a veracidade das informações prestadas pelo candidato.

5.12.3 Na UFRN será desconsiderado o pedido de isenção de pagamento da taxa de solicitação de inscrição para o candidato que:

a) Omitir informações e/ou torná-las inverídicas;

b) Fraudar e/ou falsificar as informações apresentadas;

c) Não solicitar a isenção no prazo estabelecido;

d) Comprovar renda familiar mensal superior a três salários mínimos, seja qual for o motivo alegado;

e) Utilizar, no pedido de inscrição, o Número de Identificação do Trabalhador (NIT) pertencente a terceiros;

f) Não obedecer ao prazo mínimo de 45 dias, contados a partir da data em que foi incluído no CadÚnico, para solicitar a isenção.

5.12.4 As informações prestadas serão de inteira responsabilidade do candidato, podendo este, a qualquer momento, se agir de má fé, utilizando-se de declaração falsa, estar sujeito às sanções previstas em lei, aplicando-se, ainda, o disposto no Parágrafo Único do Art. 10 do Decreto no 83.936, de 6 de setembro de 1979, ser eliminado do Processo Seletivo e responder por crime contra a fé pública, sem prejuízo de outras sanções legais.

5.13 ORIENTAÇÕES PARA SOLICITAÇÃO DA ISENÇÃO DE TAXA DE INSCRIÇÃO UNCISAL

5.13.1 Para isenção do pagamento da taxa de solicitação de inscrição na UNCISAL, o(a) candidato(a) deve se enquadrar nos seguintes critérios, segundo o que estabelece o Decreto Estadual 3.972, de 30 de janeiro de 2008, que regulamenta a lei nº 6.873, de 10 de outubro de 2007:

a) Ficam isentos do pagamento imediato da taxa de inscrição em concursos públicos promovidos pelo Governo do Estado de Alagoas, no âmbito da administração direta e indireta, os desempregados, os carentes, os doadores voluntários de sangue e os trabalhadores que ganham até 1 (um) salário mínimo por mês.

b) A isenção poderá ser concedida para a participação em até 3 (três) concursos públicos por ano.

c) Fará jus à isenção o interessado que comprovar residir há pelo menos 2 (dois) anos no Estado.

d) A situação de residente deverá ser comprovada com a apresentação de:

I - cópia do título de eleitor expedido por cartório de circunscrição eleitoral do Estado, com emissão anterior a vinte e quatro meses contados da data da publicação do edital do concurso público;

II - comprovante de registro de vínculo empregatício desfeito, com órgão ou entidade pública, organização ou entidade privada sediada no Estado de Alagoas, com data de emissão de mais de vinte e quatro meses contados da data da abertura do concurso público.

e) A condição de desempregado poderá ser comprovada mediante a apresentação de:

I - cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social – CTPS com a baixa do último emprego;

II - cópia autenticada do seguro – desemprego; ou

III - cópia da publicação do ato que o exonerou, se ex-servidor vinculado à administração pública pelo regime estatutário.

f) O pedido de isenção baseado na condição de carente deverá ser feito mediante declaração, firmada pelo próprio candidato, de que a renda per capita da família é igual ou inferior a meio salário mínimo nacional, considerando, para tanto, os ganhos dos membros do núcleo familiar que vivam sob o mesmo teto.

g) Para fins de comprovação da condição de carente, o requerente deverá apresentar comprovante de inscrição em quaisquer dos projetos inseridos nos Programas de Assistência Social instituídos pelos Governos Federal, Estadual ou Municipal.

h) Na hipótese de doador voluntário de sangue a comprovação se dará através de Certidão expedida pelos dirigentes dos Hemocentros mantidos por órgãos ou entidades públicas, desde que a doação tenha sido realizada nos últimos seis meses anteriores ao prazo de inscrição do concurso público.

i) O candidato que apresentar comprovante inidôneo ou firmar declaração falsa para se beneficiar da isenção de que trata este Decreto, além de responder civil e criminalmente, perderá os direitos decorrentes da inscrição no concurso público, sendo considerado inabilitado.

5.13.2 Para requerer a isenção da taxa de inscrição, o candidato deverá apresentar o requerimento de isenção de taxa de inscrição devidamente preenchido (ANEXO XI), o qual deverá ser enviado por e-mail à coordenação local (ppgfon@uncisal.edu.br), anexando cópias dos documentos exigidos no decreto citado no item 5.13, os quais devem estar devidamente autenticados. Estes documentos deverão ser digitalizados **em um único arquivo no formato .pdf** e encaminhado exclusivamente por e-mail, no período previsto no cronograma do edital, item 9.1.

5.14 O resultado dos pedidos de isenção será divulgado nos endereços eletrônicos do Programa na UFPB, UFRN e UNCISAL, na data estabelecida no cronograma do presente edital.

5.15 Um resumo da solicitação de Inscrição no Processo Seletivo da **UFPB** e da **UFRN** poderá ser visualizado conforme o passo a passo:

1) Acessar: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?nivel=S (UFRN) e https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto (UFPB);

2) Ir no campo: Pós graduação> Stricto sensu;

3) Área do Candidato - Processo seletivo;

4) Clicar em buscar;

5) Aparecerá: Inscrições realizadas em Processos Seletivos – Stricto sensu;

6) Ao clicar em visualizar questionário, o candidato poderá conferir os dados e documentos inseridos no SIGAA durante sua solicitação de inscrição.

5.16 A confirmação da solicitação de inscrição do candidato da **UNCISAL** estará disponível no endereço eletrônico <http://selecao.uncisal.edu.br>. É de responsabilidade exclusiva do candidato o acompanhamento de sua inscrição junto ao sistema de inscrição da UNCISAL.

5.17 A solicitação de inscrição no processo seletivo é de inteira responsabilidade do(a) candidato(a) e a Coordenação não se responsabilizará por eventuais erros no sistema eletrônico durante o Processo Seletivo, independente de sua natureza, salvo em casos comprovadamente reconhecidos pela comissão de seleção.

5.18 Não é obrigatório possuir orientador(a) para participar do processo seletivo. (Edital de referência para os processos seletivos dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da UFPB (Aprovado pela procuradoria geral junto à UFPB – Parecer n.00072/2017/depjur/pfufpb/pgf/agu. Processo nº 23074.054060/2017-31) em vigor desde 12 de setembro de 2017). Todavia, caso o candidato deseje, poderá indicar o nome de até 3 docentes do Programa com quem teria interesse em trabalhar. É fortemente recomendado que os candidatos entrem em contato antes da seleção com potenciais orientadores(as). O objetivo é garantir convergência entre o tema almejado pelo candidato e a linha de pesquisa do docente por ele(a) elegido(a).

5.19 Não serão aceitas solicitações de inscrição que não sejam encaminhadas pelo sistema eletrônico de processo seletivo conforme as orientações das três IES, ou após a data definida em Edital. Os candidatos não poderão sob quaisquer circunstâncias acrescentar ou substituir qualquer documento à sua solicitação de inscrição após o prazo definido em Edital para encaminhar o pedido de inscrição.

6. DO PROCESSO DE SELEÇÃO

6.1 O processo de seleção será conduzido por uma Comissão de Seleção constituída por docentes vinculados ao PPgFon de cada instituição, incluindo representantes das três Instituições.

6.2 A Comissão de Seleção será designada pelo Coordenador geral do PPgFon, aprovada em Colegiado e publicada no Boletim de Serviços da UFRN.

6.3 O processo seletivo será realizado conforme o cronograma disponível no item 9.1 deste Edital e conterà seis etapas, conforme descrito abaixo. Etapas que necessitem de agendamento terão suas datas, local e horários informados previamente como notícia pela área do candidato na página eletrônica de processos seletivos e na página do programa em cada uma das instituições.

a) Primeira etapa: Homologação das solicitações de inscrição

Esta etapa tem caráter eliminatório e se constitui na análise pela Coordenação de toda a documentação inserida pelo(a) candidato(a) no momento da inscrição, como indicado no item 5.3 do presente edital.

b) Segunda etapa: Avaliação do pré projeto de pesquisa (PP)

A estruturação do pré projeto deverá seguir, estritamente, o disposto no Anexo VIII. A Coordenação irá repassar para a Comissão de Seleção somente pré projetos sem identificação do candidato. Durante todo o processo seletivo a Comissão não terá acesso à identificação nominal do candidato, tendo acesso apenas ao número gerado pelo sistema no ato de solicitação de inscrição do candidato.

Os pré projetos devem ser relacionados a uma das linhas de pesquisa do Programa e alinhados a um dos projetos dos docentes que oferecerão vagas neste processo seletivo. Os pré projetos dos candidatos serão avaliados de acordo com os critérios estabelecidos no Anexo XII. A etapa de avaliação do pré projeto tem caráter eliminatório, devendo o candidato atingir a nota mínima de 7,0 (sete) pontos. Caso o candidato não cumpra as orientações da formatação do projeto descritas no Anexo VIII deste edital, estará automaticamente eliminado. Os pré projetos serão avaliados por dois consultores ad hoc com experiência na linha de pesquisa proposta. Nos casos em que haja diferença de 3 (três) pontos ou mais na nota de avaliação do pré projeto entre os dois consultores ad hoc, será solicitado o parecer de um terceiro avaliador. Nos casos em que seja configurado plágio entre os projetos ou partes do mesmo, os candidatos envolvidos serão automaticamente desclassificados.

c) Terceira Etapa: Arguição do pré projeto de pesquisa (APP)

Todos os candidatos que obtiverem a nota mínima sete (7,0) na avaliação do pré projeto de pesquisa estarão aptos a participarem da etapa de arguição. Após o resultado da avaliação do PP e o prazo legal de recurso, conforme o calendário estabelecido neste Edital, os candidatos serão informados da agenda de arguições e do link para esta etapa no dia **11 de outubro de 2022**, através de notícia inserida na área do candidato pela página eletrônica do Processo Seletivo através do SIGAA em documento PDF (http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf) para a UFRN e nos links www.ufpb.br/pos/fonoaudiologia e <http://selecao.uncisal.edu.br> no caso da UFPB e UNCISAL, respectivamente, contendo apenas o número de inscrição do candidato, a ordem das arguições e o link para acesso à sala virtual. Apenas o candidato será aceito em sua vez para a arguição pela banca no horário definido.

O candidato disporá de 10 minutos para apresentação oral do pré projeto de Pesquisa sem utilização de recurso audiovisual e os membros da banca examinadora disporão ao todo de 20 minutos para arguição, totalizando 30 minutos para cada candidato.

A plataforma para a arguição remota será o *Google Meet* e o candidato deve se encontrar *online* com antecedência mínima de 10 minutos do horário agendado, aguardando a autorização para início da apresentação. Todos os candidatos de um mesmo turno deverão se conectar em horário único, aguardando na sala de espera online. Não será permitida a defesa de pré projetos anteriormente gravados pelo candidato, assim como a participação de outros candidatos. Durante a apresentação oral e arguição do pré projeto, as câmeras deverão permanecer abertas. Quaisquer intercorrências em decorrência de problemas relacionados ao meio virtual serão resolvidas pela comissão avaliadora, o que pode provocar adequações ao longo das sessões. No caso de perda de conexão de um dos envolvidos (candidato ou membros da banca), novo horário será agendado em comum acordo dentro de 24 horas. A manutenção do ambiente e equipamentos adequados para a defesa do projeto é de responsabilidade do candidato, interrupções de terceiros ou sons que possam prejudicar a apresentação não implicam em nova apresentação. Todas as defesas serão gravadas na íntegra.

As arguições serão acessíveis ao público, exceto aos candidatos concorrentes. Os três examinadores farão arguição sobre aspectos teóricos e metodológicos relacionados ao pré-projeto apresentado. Ao final, emitirão uma nota, de zero (0,0) a dez (10,0), conforme os seguintes critérios de análise: (1) domínio dos conceitos metodológicos da pesquisa científica e (2) clareza e adequação das respostas à banca. A etapa de arguição do pré-projeto é eliminatória, sendo que candidatos que obtiverem nota inferior a sete (7,0) nesta etapa serão eliminados do certame.

d) Quarta etapa: Análise do currículo Lattes (AC)

Os candidatos que alcançarem a nota mínima 7,0 (sete) nas etapas anteriores terão seus currículos avaliados e pontuados conforme os critérios indicados no Anexo IX deste edital. A nota desta etapa será elaborada considerando-se uma escala de 0,0 (zero) a 10 (dez) normalizada pela maior nota absoluta dentre os candidatos que estão concorrendo para a mesma instituição. Ou seja, **será atribuída a nota 10 (dez) ao candidato com a maior pontuação na análise curricular e a pontuação dos demais candidatos que estão concorrendo para a mesma instituição será proporcional à nota do candidato mais bem pontuado no currículo.** Devem ser anexados como comprovação do currículo, exclusivamente, os documentos referentes aos últimos 5 (cinco) anos que poderão ser pontuados, conforme os itens contidos no Anexo VI. Essa etapa tem caráter classificatório.

e) Quinta etapa: Banca de heteroidentificação, para candidatos que concorrem às vagas na UFRN: Esta etapa será remota por webconferência e destinada aos **candidatos optantes negros (pretos e/ou pardos) que foram aprovados até o final da última etapa avaliativa**, seguindo o disposto a seguir: a) O procedimento de heteroidentificação será realizado por banca composta por membros da Comissão de Verificação da Autodeclaração Étnico-racial institucionalmente designada para processos seletivos e nomeada pela Portaria 545/2021- R em 08 de abril de 2021; b) Para os candidatos optantes para os quais a heteroidentificação é destinada, a lista com dia, horário e link para realização desta etapa será inserida e divulgada na forma de notícia na área do candidato na página eletrônica do Processo Seletivo através do SIGAA

(http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?nivel=S&aba=p-stricto) ao final do período recursal da etapa anterior à heteroidentificação. c) recursos ao resultado da banca de heteroidentificação devem ser preenchidos de acordo com o formulário disposto no Anexo XIII.

f) Sexta etapa: Resultado Final

A nota final do processo seletivo considerará a média ponderada das notas obtidas na Avaliação do Pré-projeto de Pesquisa (PP), Arguição do PP (APP) e na Análise de Currículo (AC) que terão, respectivamente, os pesos 3 (três), 4 (quatro) e 3 (três).

A Nota Final (NF) constante na lista de Resultado Final será calculada de acordo com a seguinte fórmula: $NF = (PP \times 3 + APP \times 4 + AC \times 3) / 10$.

Em caso de empate na nota final, a classificação dos candidatos será decidida de acordo com a seguinte ordem de critérios: maior pontuação obtida no PP; maior pontuação na AC; maior pontuação na APP; maioria do candidato; renda inferior a 10 (dez) salários mínimos, ou menor renda familiar, quando houver mais de um candidato com renda inferior à indicada.

6.4 Será permitido o remanejamento de candidatos entre as instituições associadas, na hipótese de uma das instituições não obter candidatos aprovados suficientes para preencher todas as vagas mencionadas no item 4.3 deste edital e desde que na outra instituição/linha de pesquisa existam candidatos aprovados, além dos já classificados, obedecendo a ordem decrescente da nota final (NF).

6.5 Caberá ao colegiado local a decisão final acerca do remanejamento de vagas entre docentes dentro da mesma IES.

6.6 O cronograma apresentado no item 9.1 poderá vir a ser alterado em decorrência de motivos de força maior, e possíveis alterações serão divulgadas na área do candidato pelo sistema eletrônico de processos seletivos através do SIGAA e na página eletrônica das IES do programa (www.ufpb.br/pos/fonoaudiologia, <https://posgraduacao.ufrn.br/ppgfon> e <https://novo.uncisal.edu.br/propep/mestrado/fonoaudiologia>) e nas secretarias do PPGFON em cada instituição.

7. DOS RESULTADOS E RECURSOS

7.1 A divulgação dos resultados do PP, APP e AC, assim como dos candidatos aprovados e classificados no processo seletivo será feita por meio da publicação de três listas, uma para cada instituição associada, respeitando-se o número de vagas disponíveis na UFPB, UFRN e na UNCISAL (item 4.3 deste edital). O candidato deverá verificar sua situação por meio do número de inscrição da instituição na qual se inscreveu. Cada lista considerará a ordem decrescente da nota final (NF) dos candidatos classificados e aprovados inscritos em cada instituição associada. Além disso, cada lista apresentará o resultado de todos os procedimentos realizados (PP, APP e AC) por cada candidato que participou do processo seletivo, exceto as notas dos procedimentos não corrigidos ou analisados pela comissão de seleção.

O resultado de cada etapa do Processo Seletivo será inserido na área do candidato pela página eletrônica do Processo Seletivo através do SIGAA em documento PDF contendo

apenas o número de inscrição do candidato e sua divulgação será informada por notícia (http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf). O resultado estará disponível ainda nas páginas oficiais de cada IES do Programa (www.ufpb.br/pos/fonoaudiologia, <https://posgraduacao.ufrn.br/ppgfon> e <https://novo.uncisal.edu.br/propep/mestrado/fonoaudiologia>).

7.2 Ao resultado de cada uma das etapas do processo seletivo, caberá recurso devidamente fundamentado, no prazo previsto pelo Edital e registrada no Sistema de Processo Seletivo pelo SIGAA da UFPB e UFRN e pelo sistema de inscrições da UNCISAL.

7.2.1 Eventuais interposições de recursos devem ser feitas nos períodos apresentados no cronograma de seleção (item 9.1 deste edital) por meio do sistema eletrônico de Processo Seletivo nos endereços (<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/home.jsf> ou <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/home.jsf> ou <http://selecao.uncisal.edu.br>). O candidato deverá cadastrar uma senha para primeiro acesso e seguir o caminho > Stricto sensu > Área do candidato.

7.2.2 Na hipótese de a reconsideração não ser analisada e decidida antes da etapa subsequente, fica assegurada ao candidato a participação na mesma *sub judice*.

7.3 Pedido de impugnação de edital deve ser feito exclusivamente por e-mail (secppgfon@ccs.ufrn.br), considerando-se que o candidato ainda não está inscrito no processo.

7.4 Os pedidos de reconsideração serão julgados pela comissão de seleção e a interposição de recursos será julgada pelo Colegiado do PPG.

7.4.1 As decisões serão divulgadas nas páginas eletrônicas do programa (www.ufpb.br/pos/fonoaudiologia, <https://posgraduacao.ufrn.br/ppgfon> e <https://novo.uncisal.edu.br/propep/mestrado/fonoaudiologia>) e nas secretarias do PPgFon em cada instituição, nas datas apresentadas no item 9.1.

7.4.2 Não serão aceitos pedidos de reconsideração e/ou recurso fora dos prazos estabelecidos no cronograma (item 9.1). Caso o candidato queira interpor recurso deve acessar o endereço eletrônico específico (<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/home.jsf>) e seguir o caminho > *Stricto sensu* > Área do candidato. Observe que no primeiro acesso o candidato deverá cadastrar uma senha.

8. DA MATRÍCULA

8.1 A distribuição dos candidatos classificados entre os orientadores será realizada antes do período de matrícula (item 9.1 deste edital). A comissão de seleção local irá elaborar uma proposta de distribuição dos candidatos aprovados com base na afinidade do pré-projeto e currículo do candidato com o projeto de pesquisa do docente, além de disponibilidade de vaga de docentes da linha de pesquisa indicada. Tal distribuição deverá ser aprovada pelo colegiado local de cada instituição.

8.2 Para efetivação da matrícula os candidatos aprovados deverão confirmar interesse na vaga e que irão fazer o mestrado no PPgFon até às 18 horas do dia **13 de janeiro de 2022** pelo e-mail correspondente à IES de interesse: secppgfon@ccs.ufrn.br, ppgfon@ccs.ufpb.br e ppgfon@uncisal.edu.br indicando no assunto "Interesse em Matrícula no PPgFon". O

candidato aprovado ao manifestar interesse na vaga deve anexar junto à mensagem de e-mail que comprova seu interesse no curso: Cédula de Identidade, Registro Nacional do Estrangeiro ou Passaporte, se estrangeiro, CPF, uma foto 3x4 recente, cópia autenticada do diploma do curso de graduação ou certificado de colação de grau, declaração funcional fornecida pelo Departamento de Administração de Pessoal - DAP da UFRN, para os candidatos às vagas destinadas à servidores da UFRN). O candidato que não confirmar interesse e que irá fazer o curso, não terá sua matrícula efetuada e será convocado o candidato mais bem posicionado na lista de aprovados da respectiva instituição associada. Caso o candidato desista da vaga, deverá registrar por e-mail a confirmação de sua desistência. Os documentos mencionados deverão ser entregues presencialmente na secretaria do PPgFon da instituição na qual o candidato fez a inscrição.

8.3 No caso de candidato aprovado no processo seletivo por meio da vaga prevista para pessoa com deficiência transtorno do espectro autista ou outras necessidades específicas concorrente à vaga na **UFRN**, de acordo com a Resolução CONSEPE UFRN N° 008/2022, de 21 de junho de 2022, Art. 29 § 1º o candidato deve entregar, no ato da matrícula, os seguintes documentos:

a) laudo médico contendo na descrição clínica, o grau ou nível de deficiência ou do transtorno do espectro autista, com expressa referência ao código correspondente da Classificação Internacional de Doenças – CID; II

b) exame de audiometria para candidatos com deficiência auditiva, realizado nos últimos 12(doze) meses e parecer específico com restrições e/ou recomendações;

c) exame oftalmológico em que conste a acuidade visual para candidatos com deficiência visual, realizado nos últimos 12 (doze) meses e parecer específico.

8.3.1 O laudo apresentado nos termos do inciso I, deverá conter nome e CRM do médico legíveis no carimbo, somente sendo aceito laudo médico atualizado, emitido nos últimos 12 (doze) meses.

8.3.2 O laudo e exames comprobatórios apresentados pelos candidatos para vagas destinadas às pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista ou outras necessidades específicas serão analisados por Banca de Validação sob a responsabilidade da Secretaria Inclusão Acessibilidade (SIA) da UFRN, que emitirá parecer conclusivo relativo à deficiência alegada, sendo que a banca de Validação da SIA poderá solicitar ao candidato documentos adicionais para melhor subsidiar a avaliação, conforme os incisos 3 e 4 da resolução nº 008/2022, de 21 de junho de 2022.

8.4 Os candidatos classificados além do número de vagas disponíveis, ficarão em suplência por 30 dias podendo ser convocados caso haja vacância.

8.5 Os candidatos aprovados que confirmarem interesse na vaga, terão matrícula gerada e receberão contato da Secretaria administrativa do Programa e da Coordenação informando o caminho para que se matricular nos componentes curriculares, conforme calendário divulgado pelo Programa de Pós-graduação. É obrigatório ao candidato aprovado que se matricule em disciplinas no período letivo imediatamente subsequente à sua aprovação no processo seletivo. Não é possível o trancamento de matrícula ou o cancelamento total das disciplinas, nas quais o aluno se inscreveu, no período imediato à aprovação. Caso não se

matricule em disciplinas, o candidato aprovado terá sua matrícula cancelada e um suplente será convocado em seu lugar.

8.6 No momento da matrícula, será considerado um limite máximo na relação alunos/orientador, nos termos definidos pelo Colegiado, atendendo às diretrizes da CAPES por meio das Portarias da CAPES; Caso haja candidatos aprovados para um determinado orientador em número maior que a relação alunos/orientador especificada acima, será dada prioridade ao candidato que tiver obtido maior Nota Final (NF). Caso a NF seja similar entre os candidatos, será usada a Nota de Avaliação do Currículo do Candidato – CV.

8.7 O candidato deverá apresentar documento comprobatório (autenticado) de aprovação com nota mínima 7,0 (ou certificação equivalente a essa nota) em exame de verificação da capacidade de leitura e interpretação em Língua Inglesa, realizado em instituições de nível superior, reconhecidas pelo CNE/MEC, na vigência de até 03 anos; ou um dos seguintes certificados FCE (Cambridge English First Certificate), CPE (Cambridge Certificate of Proficiency in English), CAE (Cambridge Certificate of Advanced English), TEAP (Test of English for Academic Purposes) a partir de 70 pontos, TOEFL IBT a partir de 57 pontos, TOEFL ITP a partir de 474 pontos, IELTS a partir de 4.5 pontos, TOEIC a partir de 550 pontos ou Exame de proficiência aplicado pela Cultura Inglesa a partir de 50% de acertos. **O candidato deverá apresentar o documento no prazo de até 12 meses após o ingresso e essa condição representa um dos requisitos para a qualificação. O candidato que não apresentar o documento comprobatório no prazo estipulado será desligado do Programa.**

8.8 Em caso de desistências antes das matrículas, poderão ser convocados candidatos aprovados na respectiva instituição associada e linha de pesquisa, obedecendo a ordem decrescente da nota final (NF).

8.9 Conforme previsto no Regulamento Interno do PPGFon, as disciplinas serão ofertadas em regime semestral, sendo que parte das disciplinas será oferecida na UFPB, parte na UFRN e parte na UNCISAL, de acordo com programação e modelo de oferta divulgado no ato da matrícula, semestralmente.

9. DO CRONOGRAMA DO PROCESSO SELETIVO

9.1 O processo seletivo será realizado de acordo com o seguinte cronograma:

Período	Atividade	Local
02/08/2022 a 31/08/2022 Até às 23h59	Divulgação do edital	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
02/08/2022 a 11/08/2022	Prazo para impugnar o edital	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
12/08/2022	Resultado da análise de pedido de impugnação	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
13/08/2022 a 16/08/2022	Prazo para recurso sobre o resultado da análise dos pedidos de impugnação	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)

19/08/2022	Resultado da análise dos recursos acerca da impugnação do Edital	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
02/08/2022 a 16/08/2022	Período para requerer isenção de taxa de solicitação de inscrição	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
17/08/2022	Resultado dos pedidos para isenção de taxa de solicitação de inscrição	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
01/09/2022 a 16/09/2022	Período de solicitação de inscrição	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
19/09/2022	Data limite para pagar a taxa de solicitação de inscrição	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
23/09/2022	1ª Etapa - Divulgação do resultado da homologação das inscrições solicitadas	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
26/09/2022 a 27/09/2022	Prazo para interpor recurso ao resultado da 1ª etapa	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
30/09/2022	Resposta à recurso interposto na 1ª etapa	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
03/10/2022 a 18/10/2022 8h às 17h	2ª Etapa - Análise do Pré Projeto de Pesquisa (PP)	Trabalho interno da Comissão de Seleção de forma remota
28/10/2022 Até às 23h59	Resultado da 2ª Etapa (PP)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
31/10/2022 a 01/11/2022	Prazo para interpor recurso ao resultado da 2ª Etapa (PP)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
04/11/2022	Resposta à recurso da 2ª Etapa (PP)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
09/11/2022	3ª Etapa - Divulgação das datas, horários e plataformas da arguição do PP (APP)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
11/11/2022 a 22/11/2022 ^[1]	Arguição do APP	<i>Google Meet ou similar</i>
28/11/2022 Até às 23h59	Resultado da arguição do APP	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
29/11/2022 a 05/12/2022	Prazo para interpor recurso ao resultado da 3ª Etapa (Arguição do PP)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)

07/12/2022	Resposta de recurso à 3ª Etapa (Arguição do PP)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
09/12/2022 a 23/12/2022 8h às 17h	4a Etapa - Análise do currículo	Trabalho interno da Comissão de Seleção de forma remota
29/12/2022 Até às 23h59	Resultado da Quarta Etapa (Análise do currículo)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
30/12/2022 a 02/01/2023	Prazo para interpor recurso ao resultado da 4ª Etapa (Análise do currículo)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
06/01/2023	Resposta ao recurso da 4ª Etapa (Análise do currículo)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
06/01/2023	Divulgação da banca, da data e do horário para a Etapa de Heteroidentificação (remota via vídeo)	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2, 5.2.3 e 6.3 do edital)
09/01/2023	5ª Etapa - Etapa de Heteroidentificação	Em local determinado pela Comissão de Heteroidentificação da UFRN a ser divulgado (conforme item 6.3 do edital)
12/01/2023	Resultado da Etapa de Heteroidentificação	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2, 5.2.3 e 6.3 do edital)
17/01/2023	Prazo recursal à heteroidentificação	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
18/01/2023	Resposta à eventual recurso	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
19/01/2023	6a Etapa – Resultado Final	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
20/01/2023 a 02/02/2023	Prazo para interpor recurso ao Resultado Final	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
03/02/2023	Resposta ao recurso interposto ao Resultado Final	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
06/02/2023 a 07/02/2023	Distribuição dos candidatos classificados por orientador	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)
10/02/2023 a 24/02/2023 Até as 18h	Confirmação de matrícula pelo candidato aprovado	Candidato deverá encaminhar e-mail ao PPgFon secppgfon@ccs.ufrn.br , ppgfon@ccs.ufpb.br , ppgfon@uncisal.edu.br
27/02/2023 a 13/03/2023	Período para matrículas 10h às 12h e 13h às 17 h	Endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital)

20/03/2023 8h00	Previsão de início das aulas	A definir
--------------------	------------------------------	-----------

[1] Horários individuais por turnos previamente divulgados nos endereços eletrônicos do programa na UFPB, UFRN e UNCISAL (conforme itens 5.2.1, 5.2.2 e 5.2.3 do edital).

10. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

10.1 É de inteira responsabilidade do candidato acompanhar toda publicação de resultado, comunicados, notícias, atualizações ou outro referentes ao processo seletivo feitos pela área do candidato através do SIGAA, nos endereços https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/processo_seletivo/login.jsf?aba=p-stricto, www.ufpb.br/pos/fonoaudiologia e <https://novo.uncisal.edu.br/propep/mestrado/fonoaudiologia>, durante todo o tempo em que ele estiver participando do processo seletivo.

10.2 Ao se submeter ao processo seletivo, o candidato declara estar ciente da necessidade de mobilidade dos discentes entre as instituições associadas para cumprimento dos créditos, sendo que os custos advindos destes deslocamentos serão arcados pelo discente.

10.3 Os casos omissos no presente Edital serão resolvidos pela comissão de seleção e pela coordenação geral do PPgFon UFPB/UFRN/UNCISAL.

10.4 A homologação das inscrições solicitadas será divulgada nas páginas eletrônicas e secretarias do PPgFon na UFPB, UFRN e UNCISAL.

10.5 Não há garantia de atribuição de bolsas aos aprovados. A atribuição de bolsa de estudo aos aprovados está condicionada à concessão de recursos de bolsa ao Programa, de sua disponibilização pelas agências de fomento, da ordem de classificação no certame e das normas específicas do Programa e das Agências de Fomento para concessão e implementação de bolsas.

- PPgFon na UFPB:

Coordenador local: Leandro de Araújo Pernambuco

Vice coordenador local: Leonardo Wanderley Lopes

Departamento de Fonoaudiologia

Cidade Universitária, s/n, Castelo Branco

CEP: 58051-900 – João Pessoa, PB Telefone para contato: (83) 32167831

E-mail: ppgfon@ccs.ufpb.br

Endereço eletrônico: www.ufpb.br/pos/fonoaudiologia

- PPgFon na UFRN:

Coordenadora local: Cíntia Alves Salgado Azoni

Vice coordenadora local: Erika Barioni Mantello

Departamento de Fonoaudiologia

Av. General Gustavo Cordeiro de Farias, s/n, Petrópolis

CEP: 59012-570 – Natal, RN

Telefone para contato: (84) 3342-9760 / 3342-9738 / (84) 9 9924-0085

E-mail: secppgfon@ccs.ufrn.br

Endereço eletrônico do Programa: <https://posgraduacao.ufrn.br/ppgfon>

Endereço eletrônico do sistema de Processo Seletivo da UFRN pelo SIGAA:

https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/processo_seletivo/lista.jsf?nivel=S

- PPgFon na UNCISAL:

Coordenador local: Pedro de Lemos Menezes

Vice coordenadora local: Kelly Cristina Lira de Andrade

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEP)

R. Dr. Jorge de Lima, 113, 3º Andar - Trapiche da Barra

CEP: 57010-300 - Maceió, AL

Telefone para contato: (82) 3315-6722

E-mail: ppgfon@uncisal.edu.br

Endereço eletrônico: <https://novo.uncisal.edu.br/propep/mestrado/fonoaudiologia>

Profa. Dra. Cíntia Alves Salgado
Azoni

Universidade Federal do Rio Grande
do Norte

Departamento de Fonoaudiologia

Coordenadora geral PPgFon
UFPB/UFRN/UNCISAL

Prof. Dr. Leandro de Araújo
Pernambuco

Universidade Federal da Paraíba

Departamento de Fonoaudiologia

Vice -Coordenador PPgFon
UFPB/UFRN/UNCISAL

ANEXO I

POLÍTICA DE AÇÕES AFIRMATIVAS – ORIENTAÇÕES AOS CANDIDATOS ÀS VAGAS DA UFRN - PROCEDIMENTO DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

Serão convocados(as) para o procedimento de heteroidentificação pela Comissão de Verificação Étnico-racial instituída pela Resolução Nº 047/2020 – CONSEPE, de 08 de setembro de 2020. A convocação será publicada em documento PDF na área do candidato pelo sistema eletrônico de processos seletivos da UFRN através do SIGAA. Na convocação do(a) candidata(o) constará seu número de inscrição ou CPF, a data, o horário e o link para a sala virtual em que estes deverão se apresentar para realização do procedimento, em sessão pública, uma vez que é obrigatória a presença da(o) candidata(o). Não haverá nova convocação para a avaliação de que trata o item anterior, seja qual for o motivo alegado para justificar o atraso ou a ausência da(o) candidata(o) inscrita(o) como pessoa negra. Aquele que não comparecer na data e no local especificado na convocação, não poderá concorrer às vagas de ações afirmativas.

Para pessoas negras (pretas e pardas) o procedimento das bancas de heteroidentificação ocorrerá de forma remota, em um momento anterior a divulgação do resultado final, a fim de confirmar a autodeclaração destes, de acordo com o procedimento disposto no Capítulo I da Resolução nº 047/2020 – CONSEPE. Para quilombolas e indígenas o procedimento dar-se-á pela validação dos documentos de pertencimento étnicos (RANI; Fundação Palmares, INCRA e/ou Declaração de vínculo com a comunidade étnica).

Os documentos de autodeclaração enviados no momento da solicitação de inscrição no processo seletivo deverão ser repassados à Comissão de Verificação Étnico-racial da UFRN para compor os procedimentos de análises das bancas de heteroidentificação. A autodeclaração será acompanhada de mecanismos específicos de comprovação desta, na tentativa de coibir fraudes no processo, conforme a Resolução nº 047/2020 – CONSEPE, que instituiu a Comissão de Verificação de Cotas Étnicos Raciais da UFRN, responsável por organizar as bancas de heteroidentificação. Cada banca de heteroidentificação é composta por três membros, respeitando-se, sempre que possível, a diversidade de gênero e cor/raça e o cargo de ocupação na UFRN (discente, docente e técnico).

O procedimento de heteroidentificação será filmado e sua gravação poderá ser utilizada na análise de eventuais recursos interpostos pelos(as) candidatos(as). O(A) candidato(a) que recusar a realização da gravação do procedimento para fins de heteroidentificação será eliminado(a) do concurso público, dispensada a convocação suplementar de candidatos(as) não habilitados(as).

Para o procedimento das bancas de heteroidentificação, a candidata ou o candidato deve comparecer à sala virtual indicada em link específico com:

- I. O documento de identificação utilizado;
- II. Sem maquiagem;

III. Sem adereços: óculos escuros, boné, lenço ou outros que possam cobrir rosto, cabelos e pescoço.

A avaliação realizada pela Comissão de Verificação Étnico-racial considerará, exclusivamente, os aspectos fenotípicos, marcados pelos traços relativos à cor da pele (preta ou parda) e aos aspectos faciais predominantes como lábios, nariz e textura do cabelo, que, combinados ou não, permitirão confirmar a autodeclaração. Não será considerado o fator genotípico do(a) candidato(a) ou fenotípico dos parentes, para aferição da condição autodeclarada pelo(a) candidato(a), conforme Art. 3º da Resolução N° 047/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020.

O(A) candidato(a) que possuir autodeclaração de negro(a) homologada por banca de heteroidentificação nos 5 (cinco) anos anteriores ao processo seletivo a que está concorrendo, no âmbito da UFRN, poderá reapresentar o parecer emitido pela referida banca, conforme § 3º, Art. 3º da Resolução N° 047/2020-CONSEPE, de 08 de setembro de 2020.

O parecer relativo à condição racial do(a) candidato(a) será proferido pela Comissão de Verificação Étnico-racial, assim que concluída a avaliação.

Será disponibilizado acesso a terceiros das imagens dos(as) candidatos(as) desde que realizadas por meio de requerimento à Comissão de Verificação Étnico-racial, sem prejuízo de eventual responsabilização por divulgação não autorizada. Será nomeada uma Comissão Recursal, com membros diferentes da Comissão de Verificação Étnico-racial, para a finalidade de julgamento dos recursos que vierem a ser interpostos. Em suas decisões, a Comissão Recursal deverá considerar a gravação do procedimento para fins de heteroidentificação, o parecer emitido pela CEVAER e o conteúdo do recurso elaborado pelo(a) candidato(a). Não caberá recurso das decisões da Comissão Recursal.

ANEXO II

**DECLARAÇÃO PARA BENEFICIÁRIOS DO CRITÉRIO ÉTNICO-RACIAL - CANDIDATOS
UFRN**

DADOS PESSOAIS (PREENCHER COM LETRA DE FORMA)

Nome: _____ Curso: _____ Turno: _____
Grau: () Bacharelado () Licenciatura () Tecnólogo () Programa de Pós-Graduação, Cidade:

Eu, candidato (a) no Processo Seletivo _____ da

() **UFPB** () **UFRN** () **UNCISAL** indicado acima, nas vagas reservadas para os beneficiários de ação afirmativa definida pela Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), DECLARO que: 1) sou (me considero): () Preto(a); ou () Pardo(a). Caso tenha me autodeclarado preto ou pardo, concorrendo pela **UFRN**, tenho ciência de que serei submetido ao procedimento de heteroidentificação, que será realizado pela Banca de Heteroidentificação, e estou sujeito(a) à perda da vaga e a sanções penais eventualmente cabíveis em caso de falsa declaração.

_____, ____ de _____ de 2022.

(Cidade e data)

ASSINATURA (conforme documento de identificação)

PARA CANDIDATOS DA UFRN - Comissão de Verificação Étnico-Racial Raciais

_____ e-mail: comissaoetnicoracial@reitoria.ufrn.br

ANEXO III

**DECLARAÇÃO DE ETNIA E DE VÍNCULO COM COMUNIDADE
INDÍGENA/QUILOMBOLA - CANDIDATOS UFRN**

DADOS PESSOAIS (PREENCHER COM LETRA DE FORMA)

Nome: _____ Curso: _____ Turno: _____
Grau: () Bacharelado () Licenciatura () Tecnólogo () Programa de Pós-Graduação, Cidade: _____

Eu, candidato(a) no Processo Seletivo _____ da

() UFPB () UFRN () UNCISAL indicado acima, nas vagas reservadas para os beneficiários de ação afirmativa definida pela Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), DECLARO que sou indígena da etnia/povo _____ e que: () residio em Terra Indígena () residio em

Área Urbana: Nome do Local / Endereço: _____
Município: _____ Estado: _____.

Atenção: é obrigatório coletar nos quadros a seguir a assinatura, devidamente identificada, de 1 (uma) Liderança e 2 (duas) testemunhas da Comunidade Indígena a qual pertence o candidato.

Assinatura da Liderança Indígena (LI)

Nome legível da Liderança Indígena (LI)

Nº da Cédula de Identidade (LI)

Assinatura da testemunha 1 (T1)

Nome legível da testemunha 1 (T1)

Nº da Cédula de Identidade da (T1)

Assinatura da testemunha 2 (T2)

Nome legível da testemunha 2 (T2)

Nº da Cédula de Identidade da (T2)

_____, ____ de _____ de 2022.

(Cidade e data)

ASSINATURA (conforme documento de identificação)

PARA CANDIDATOS DA UFRN - Comissão de Verificação Étnico-Racial Raciais

e-mail:

comissaoetnicoracial@reitoria.ufrn.

ANEXO IV

FORMULÁRIOS DE AUTODECLARAÇÃO - CANDIDATOS UFPB E UNCISAL

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA UFPB/UFRN/UNCISAL

Eu.....RG.....
..... CPF.....declaro, para o fim específico de atender ao item 4.4.2 ou 4.5 do EDITAL **01/2022** do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL, que estou apto(a) a concorrer à vaga destinada à pessoa com deficiência e que esta declaração está em conformidade com o Art 2º do Estatuto da Pessoa com Deficiência (2015). Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei. Data:
Assinatura:_____

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO DE IDENTIDADE INDÍGENA PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA UFPB/UFRN/UNCISAL

Eu.....RG.....
..... CPF.....declaro meu pertencimento ao povo indígena para o fim específico de atender ao item 4.4.2 ou 4.5 do EDITAL **01/2022** do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei. Data:
Assinatura:_____

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO ÉTNICO-RACIAL PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA UFPB/UFRN/UNCISAL

Eu.....RG.....
.....CPF.....declaro, para o fim específico de atender ao item 4.4.2 ou 4.5 do EDITAL **01/2022** do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL, que estou apto(a) a concorrer à vaga destinada aos candidatos autodeclarados negros. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei. Data:
Assinatura:_____

FORMULÁRIO DE AUTODECLARAÇÃO DE PESSOA PERTENCENTE A POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS PARA SELEÇÃO DO MESTRADO EM FONOAUDIOLOGIA UFPB/UFRN/UNCISAL

Eu.....RG.....
..... CPF....., declaro meu pertencimento ao povo/comunidade....., para o fim específico de atender ao item 4.4.2 ou 4.5 do EDITAL **01/2022** do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL. Estou ciente de que, se for detectada falsidade na declaração, estarei sujeito às penalidades previstas em lei. Data:
Assinatura:_____

ANEXO V – REQUERIMENTO DE INSCRIÇÃO

Prezado(a) Coordenador(a) do PPgFon UFPB/UFRN/UNCISAL,

Eu, _____,
documento de identidade nº _____ e Cadastro de Pessoa Física – CPF nº _____ – _____, venho, por meio deste, requerer minha inscrição no processo seletivo para ingresso em 20____ (ano) do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia UFPB/UFRN/UNCISAL, nível mestrado acadêmico, na instituição UFPB ou UFRN ou UNCISAL.

Atesto que li o edital de seleção e aceito as diretrizes estabelecidas no mesmo.

Indico como possíveis docentes orientadores os professores: **(opcional)**

1) _____

2) _____

3) _____

Sou servidor UFRN e venho requerer minha inscrição para a vaga mencionada no item 4.4 do **EDITAL 01/2022** - PPgFon/UFPB-UFRN-UNCISAL.

Preenchi o formulário de autodeclaração e venho requerer minha inscrição para a vaga mencionada no item 4.4.1 do **EDITAL 01/2022** - PPGFON/UFPB-UFRN-UNCISAL.

Preenchi o formulário de autodeclaração e venho requerer minha inscrição para a vaga mencionada no item 4.4.2 do **EDITAL 01/2022** - PPGFON/UFPB-UFRN-UNCISAL.

Preenchi o formulário de autodeclaração e venho requerer minha inscrição para a vaga mencionada no item 4.5 do **EDITAL 01/2022** - PPGFON/UFPB-UFRN-UNCISAL.

Necessito de condições especiais para realização de provas (*preencha o requerimento abaixo*)

Requerimento de atendimento especial para realização de provas

(especificar a condição especial necessária e justificativa)

João Pessoa, PB ou Natal, RN, ou Maceió, AL _____ de _____ de 20____.

Assinatura do(a) candidato(a)

ANEXO VI – CRITÉRIOS PARA ANÁLISE DE CURRÍCULO*

Tipo da produção científica (bibliográfica)	Documento comprobatório	Pontuação
		Autor/ coautor
1. Artigo completo publicado (ou aceito para publicação em periódico científico)		
1.1 Classificado como Qualis A1 e A2 da área 21*	Páginas do artigo, nas quais contém o título do trabalho, nome dos autores e identificação do período (título, número, volume, ano de publicação - ou comprovação de aceite – e ISSN)	3,5
1.2 Classificado como Qualis B1 área 21*		2,0
1.3 Classificado como Qualis B2 ou B3 área 21*		1,5
1.4 Classificado como Qualis B4 ou B5 área 21		0,5
2. Livro integral de Fonoaudiologia ou áreas afins publicado por editora universitária ou de expressão nacional	Ficha catalográfica do livro acompanhada do sumário no qual conste o título do trabalho, nome dos autores, anos de publicação e ISSN.	2,5
3. Elaboração de capítulo de livro de Fonoaudiologia ou áreas afins publicado por editora universitária ou de expressão nacional.		2,5
4. Resumo expandido em anais de evento científico (máximo de 5 trabalhos)		
4.1 Internacional	Cópia dos anais em que conste o título do trabalho, resumo, nome dos autores e a identificação do evento (nome e ano)	1,0
4.2 Nacional ou regional		0,6
4.3 Local		0,4
5. Resumo simples em anais de eventos científicos (máximo de 5 trabalhos)		
5.1 Internacional	Cópia dos anais em que conste o título do trabalho, resumo, nome dos autores e a identificação do evento (nome e ano)	0,4
5.2 Nacional ou regional		0,3
5.3 Local		0,2
6. Trabalhos apresentados		
6.1 Internacional	Certificado em que conste o título do trabalho, nome dos autores e a identificação do evento (nome e ano)	0,3
6.2 Nacional ou regional		0,2
6.3 Local		0,1
7. Apresentação de trabalho em evento científico (máximo de 5 trabalhos)		
7.1 Internacional	Certificado de apresentação em que conste o título do trabalho, nome do apresentador e a identificação do evento (nome e ano)	1,0
7.2 Nacional ou regional		0,5
7.3 Local		0,3

Será considerada a pontuação tendo como referência o QUALIS do Quadriênio 2013-2016, comprovada pelo candidato por meio do envio dos documentos no momento da solicitação de inscrição.

Tipo de atividade acadêmico-científica	Pontuação
8. Docência no ensino superior em Fonoaudiologia ou áreas afins em instituição reconhecida pelo MEC. (não inclui estágio docência)	0,5 ponto por semestre
9. Participação em projeto de pesquisa ou Iniciação Científica (bolsista remunerado ou voluntário) comprovada por pró-reitoria responsável, por órgão institucional equivalente ou por agência de fomento (máximo de dois projetos por semestre)	0,5 ponto por semestre
10. Participação em projeto de Monitoria no ensino superior (bolsista remunerado ou voluntário) comprovada por pró-reitoria responsável ou órgão institucional equivalente (máximo de dois projetos por semestre)	0,5 ponto por semestre
11. Participação em projeto de Extensão (bolsista remunerado ou voluntário) comprovada por pró-reitoria responsável, por órgão institucional equivalente ou por agência de fomento máximo de dois projetos por semestre)	0,40 ponto por semestre
12. Participação em grupo de pesquisa cadastrado na instituição e no CNPq (máximo de dois grupos por ano)	0,5 ponto por semestre
13. Curso de pós-graduação lato sensu concluído na área de concentração do programa (mínimo de 360h)	3,0 pontos
14. Organização de eventos científicos (máximo 3 eventos)	0,5 por evento
15. Prêmios acadêmicos ou científicos (máximo 3 prêmios)	0,5 por prêmio
16. Registro ou patente (processo ou técnica, produção tecnológica, software)	1,0 por registro ou patente

Observações: 1) Para os itens de 2 e 3 serão aceitos trabalhos na condição “no prelo”, ou seja, com aceitação definitiva para publicação, desde que devidamente comprovada por carta da editora responsável (no caso de livros e capítulos de livros). 2) O resumo expandido só será considerado quando houver essa discriminação no certificado. 3) O item 6 corresponde aos trabalhos sem o resumo em anais. 4) Se for enviado o certificado de trabalho apresentado e o resumo em anais com o mesmo título, será pontuado, apenas, o resumo em anais. 5) No item 7 só será contabilizada a pontuação para o apresentador do trabalho.

ANEXO VII

**PROJETOS DE PESQUISA DOS PROFESSORES PERMANENTES DO PPGFON-
UFPB/UFRN/UNCISAL QUE OFERECERÃO VAGA PARA A TURMA 2023**

Corpo docente	Instituição
Linha 1 - Voz e funções orofaciais: aspectos funcionais e fundamentos da reabilitação	
Anna Alice Figueirêdo de Almeida http://lattes.cnpq.br/8539341671152883	UFPB
<p>Título: Avaliação multidimensional e intervenção no comportamento vocal e emocional Estudos trazem a prevalência que de 3 a 20% da população em geral têm disfonia. A disfonia pode ser definida como qualquer processo que afeta a produção da voz. Pode ser causada por fatores funcionais/ comportamentais ou orgânicos/ não comportamentais que, independente da causa, pode resultar numa mudança na qualidade vocal, com possibilidade de impacto na vida social e profissional do falante. Para tal, necessita-se a realização de mais pesquisas que contemplem o rastreio, avaliação e diagnóstico multidimensional da disfonia, além de estudos de intervenção para que haja maior acurácia e/ou efetividade nos procedimentos realizados nesta área. As pesquisas desenvolvidas neste projeto maior tem forte interface com a Neurociência cognitiva e comportamento, o que envolve, sobretudo, as emoções. Possui subprojetos em desenvolvimento financiado por órgão de fomento nacional (Terapia de grupo x terapia individual: ensaio clínico randomizado para pacientes com distúrbios de voz), captação de bolsa de Pós-Doutorado, de mestrado, no âmbito da Pós-graduação, e iniciação científica para alunos de graduação. É importante mencionar que este projeto agrega pesquisadores/ colaboradores da Fonoaudiologia, Psicologia, Medicina e Estatística com expertises específicas para a contribuição e ampliação da rede de colaboração nacional de pesquisas multicêntricas.</p>	
Giorvan Anderson dos Santos Alves http://lattes.cnpq.br/7537631933352720	UFPB
<p>Título: Recursos tecnológicos no tratamento das alterações miofuncionais orais Introdução: A Disfunção Temporomandibular (DTM) pode ser caracterizada como sendo a condição mais comum de dor orofacial. Neste sentido, a terapia miofuncional orofacial, um dos campos de atuação do fonoaudiólogo, é uma estratégia utilizada na reabilitação fonoterápica de sujeitos com DTM. Nessa intervenção são utilizadas técnicas de relaxamento, alívio da dor, bem como exercícios motores orofaciais, e termoterapia com o objetivo principal de recuperar a funcionalidade do sistema estomatognático, de modo que as funções, especialmente as de mastigação e a deglutição, possam ser realizadas sem dor, limitação, ou risco de agravo do problema. A terapia manual através da manipulação, mobilização e exercícios específicos, melhora a mobilidade, estimula a propriocepção, produz elasticidade às fibras aderidas e estimula a produção de líquido sinovial, reduzindo tensão e eliminando os pontos de gatilho por meio de movimentos lentos sobre as áreas de dor, reduzindo assim os quadros dolorosos típicos da disfunção. Com relação aos exercícios utilizados, é necessário cautela, pois os mesmo não são indicados para todos os casos, nem em todas as etapas do processo terapêutico, o uso indevido pode causar danos e exacerbar o quadro de dor e desconforto do paciente. A laserterapia tem sido bastante investigada para o tratamento das DTMs, devido sua natureza conservadora e efeitos analgésico, regenerativo e antiinflamatório no tecido alvo. O laser de baixa intensidade tem evidenciado uma capacidade em auxiliar no tratamento sintomático da dor, promovendo um grau de conforto considerável ao paciente logo após sua aplicação. Objetivo: Avaliar a eficácia da laserterapia de baixa intensidade associado ao tratamento oromiofuncional nas disfunções temporomandibulares. Metodologia: A população a ser estudada, será composta por indivíduos que apresentem DTM, e busquem o Serviço de Intervenção Fonoaudiológica de Controle da Dor e Deformidades Dentofaciais para tratamento da DTM. Para avaliar se as mesmas se encontram nos critérios de inclusão serão utilizados no pré e pós tratamento os seguintes protocolos: Research Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders ou Critérios de Diagnóstico para Pesquisa das DTMs (RDC) e protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE), e o OHIP 14 de Qualidade de vida, para podermos analisar a eficácia de cada programa de intervenção. Resultados: Espera-se que esses indivíduos apresentem melhoras no tratamento oromiofuncional, principalmente quando associado à laserterapia. Considerações Finais: Esperamos alcançar resultados que respondam aos objetivos deste projeto.</p>	

Hipólito Virgílio Magalhães Junior
<http://lattes.cnpq.br/6690138144458483>

UFRN

Título: Atuação multiprofissional em disfagia orofaríngea e distúrbios miofuncionais orofaciais e seus fatores associados

A atuação multiprofissional em disfagia orofaríngea (DO) e nos distúrbios miofuncionais orofaciais (DMO) tem sido uma proposta alcançada por pesquisadores e profissionais da Fonoaudiologia envolvidos em equipe multiprofissional, como Enfermagem, Otorrinolaringologia, Nutrição e Odontologia, dentre outras especialidades. A identificação das queixas na alimentação propicia a percepção dos profissionais para as questões relacionadas aos desfechos de suas especificidades de atuação, assim como amplia a discussão, com base nas reflexões sobre como se contextualiza a alimentação de cada paciente, sua história clínica no processo saúde/doença para o surgimento dos primeiros sintomas de DO ou DMO, sua devolutiva quanto à possibilidade de retorno da alimentação por via oral, considerando o valor nutricional ingerido e outros aspectos avaliados que vão além da avaliação estrutural e funcional da biomecânica da deglutição. Objetivo: Avaliar as condições de saúde/doença dos usuários com DMO ou DO em relação à alimentação, estado nutricional, condições de saúde bucal e capacidade funcional e seus fatores associados em uma reflexão de abordagem multiprofissional junto com o atendimento fonoaudiológico. Metodologia: Estudos de natureza quantitativa e qualitativa, que serão desenvolvidos com alunos de graduação e pós-graduação no período de 2021 a 2025, de seguimento transversal, observacional, com apoio documental, descritivo e de associação envolvendo de recém-nascidos a adultos, em diferentes cenários de avaliação e atendimento, estudos de caso-controle, e de coorte para avaliação do surgimento de transtornos nas funções orais em decorrência das condições de saúde e diagnóstico etiológico ou funcional. As coletas de dados serão em ambos os sexos, que, nos voluntários recém-nascidos, acontecerão na Maternidade Escola Januário Cicco e, demais participantes, no Hospital Universitário Onofre Lopes e na Clínica Escola de Fonoaudiologia, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A coleta abrangerá questionários sociodemográficos, socioeconômicos, de qualidade de vida, perfil de morbidades, autopercepção de funcionalidade, condições de saúde, registro das condições de alimentação, estado nutricional e medidas antropométricas, capacidade funcional, rastreamento e avaliação fonoaudiológica e de eficácia em motricidade orofacial e DO. Serão realizadas análises estatísticas para as variáveis quantitativas e qualitativas, com análises da correlação entre variáveis quantitativas e associação das qualitativas, além da categorização qualitativa dos desfechos mais relevantes com dissertação dos achados diferenciados, a depender da distribuição das frequências esperadas, das medidas de magnitude, tais como razão de prevalência (RP), risco relativo (RR), Odds Ratio (OR) e seus respectivos intervalos de confiança. O efeito das variáveis testadas sobre cada desfecho poderá ser mensurado por meio da regressão múltipla a depender dos desfechos das associações. Para a análise das correlações será utilizado o teste de Correlação de Spearman. Para dados intergrupos, vai se aplicar o teste de Mann-Whitney, no nível de significância de 0,05. Resultados esperados: pretende-se levantar evidências dos principais desfechos associados e correlacionados ao complexo contexto que envolve a alimentação, na perspectiva de construir programas de avaliação das questões alimentares tanto em suas funções do sistema estomatognático no acompanhamento dos usuários dos serviços de atendimento fonoaudiológico como do estado nutricional e das condições de saúde relacionadas aos quadros etiológicos e/ou funcionais no cenário multiprofissional.

Karina Veríssimo Meira Taveira
<http://lattes.cnpq.br/0851971851975853>

UFRN

Título: Título: Acurácia de procedimentos diagnósticos e a eficácia de intervenções em indivíduos com desordens orais e normais

A literatura da área da motricidade orofacial (MO) têm desenvolvido diversas pesquisas. Porém, para dar um respaldo seguro e confiável para que aconteça a prática clínica baseada em evidências científicas na área da MO, é necessário o desenvolvimento de estudos científicos com alto rigor metodológico, capazes de comprovar a efetividade e/ou segurança de procedimentos diagnósticos e intervenções fonoaudiológicas nas diversas condições de saúde. Para isso, faz-se necessário revisar sistematicamente a literatura e analisar a acurácia de procedimentos diagnósticos e a eficácia de intervenções em indivíduos com patologias orais ou normais a fim de identificar, selecionar, analisar, sintetizar e divulgar um resultado único por meio da revisão sistemática e/ou meta-análise, revisão de escopo ou overview de trabalhos científicos individuais acerca de determinado assunto; analisar a segurança e a eficácia de procedimentos de intervenção em indivíduos com desordens orais ou normais. Dessa forma, o presente projeto de pesquisa contempla os seguintes objetivos gerais: a) Revisar a literatura e analisar a acurácia de procedimentos diagnósticos, e a eficácia de

intervenções em indivíduos com desordens orofaciais ou normais; b) Analisar a segurança e eficácia de procedimentos de intervenção em indivíduos com desordens orofaciais ou normais. A metodologia que será empregada em cada projeto derivado dessa pesquisa dependerá do delineamento a ser adotado, de acordo com os procedimentos gerais que contemplam os estudos de revisão de literatura e ensaios clínicos. As revisões de literatura serão do tipo revisão sistemática, revisão de escopo ou overview e serão compostas pelas seguintes etapas: elaboração da pergunta clínica e do objetivo, busca preliminar de literatura, desenvolvimento e registro do protocolo do estudo, busca bibliográfica, seleção dos estudos, coleta de dados, análise estatística, análise da qualidade metodológica ou risco de viés dos estudos e análise da certeza da evidência científica, cada tipo de revisão com suas particularidades durante a sua condução. Os ensaios clínicos seguirão as seguintes etapas: definição do nível e forma de cegamento, delimitação dos critérios de elegibilidade da amostra, definição da técnica de randomização da amostra e alocação nos grupos de pesquisa, definição dos desfechos e das intervenções.

Leonardo Wanderley Lopes

<http://lattes.cnpq.br/0982550255078545>

UFPB

Título: Integração das medidas fisiológicas, acústicas, perceptuais e de autoavaliação da voz e fala

A produção vocal envolve aspectos fisiológicos, auditivos, acústicos e emocionais, o que implica na necessidade de uma visão multi e interdisciplinar na caracterização, avaliação, diagnóstico e monitoramento vocal. Desse modo, entre os objetivos deste projeto de pesquisa estão: realizar estudos relacionados à caracterização multidimensional da produção da voz e fala em diferentes grupos populacionais, com e sem alteração; e investigar o poder discriminatório e a relação entre as medidas fisiológicas, acústicas, perceptivas e de autoavaliação no contexto de triagem, avaliação e diagnóstico dos distúrbios da voz e fala, assim como no monitoramento da efetividade do tratamento oferecido a esses pacientes. Tais pesquisas serão realizadas no Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Para tanto, participarão indivíduos atendidos no referido laboratório e/ou recrutados, desde que atendam os critérios de elegibilidade definidos em cada subprojeto. De modo geral, serão coletados dados de natureza fisiológica (exame visual laríngeo, eletroglotografia e/ou eletromiografia de superfície), perceptivo-auditiva, acústica e protocolos de autoavaliação vocal. Todos os voluntários deverão, como critério mínimo de participação, realizar exame de videolaringoscopia com otorrinolaringologista, submeter-se à gravação de diferentes tarefas de fala e responder aos questionários de autoavaliação utilizados na pesquisa. A análise perceptivo-auditiva do material de fala coletado será realizada por três fonoaudiólogos especialistas em voz e com experiência nesse tipo de avaliação, utilizando-se uma escala analógico-visual ou numérica, a depender dos objetivos do subprojeto, identificando-se a presença/ausência de desvio vocal, a qualidade vocal predominante e a intensidade do desvio vocal. A análise acústica linear será realizada no software VoxMetria, versão 4.5h, da CTS Informática, nos módulos análise de voz e qualidade vocal, extraído-se as medidas acústicas tradicionais e análise descritiva do sinal vocal. As medidas não lineares serão extraídas por meio de scripts específicos do MatLab. Pesquisas derivadas deste projeto maior estão em andamento com os seguintes objetivos: (1) analisar as medidas acústicas e perceptivo-auditivas do sinal vocal ao longo do ciclo vital; (2) analisar a acurácia das medidas de análise acústica linear e não linear na avaliação dos distúrbios da voz; (3) analisar a relação entre as medidas acústicas, perceptivas, laríngeas e de autoavaliação em pacientes com diferentes distúrbios da voz; (4) analisar a acurácia das medidas acústicas não lineares na discriminação de pacientes com e sem problema de voz; (5) analisar a percepção/produção de fala e as atitudes de falantes nativos quanto às variantes linguísticas locais.

Silvia Damasceno Benevides

<http://lattes.cnpq.br/1857583947702932>

UFPB

Título: Aprofundamento do estudo das funções orofaciais e seus distúrbios associados às disfunções craniomandibulares, paralisia facial e alterações respiratórias do sono

OBJETIVO: Produzir investigações científicas no âmbito das funções orofaciais e seus distúrbios associados ao complexo craniomandibular, paralisias faciais e alterações respiratórias do sono. **MÉTODOS:** Pretendemos investir no aprofundamento do estudo das funções orofaciais e seus distúrbios a partir dos aspectos neurofisiológicos e fisiopatológicos, bem como no desenvolvimento de evidências acerca do tratamento, sendo este explorado do diagnóstico à intervenção miofuncional orofacial. Serão utilizadas as tecnologias: leve, leve dura e dura. Para o desenvolvimento das atividades serão realizadas investigações sobre acolhimento, vínculo, comunicação em saúde no âmbito da motricidade orofacial, além da utilização de protocolos validados e proposição novos protocolos. Serão contemplados os recursos tecnológicos para

diagnóstico e intervenção miofuncional orofacial direcionados para a área da motricidade orofacial. O elenco de atividades contemplará as funções orofaciais e seus distúrbios associados ao complexo craniomandibular, paralisias faciais e alterações respiratórias do sono. **RESULTADOS ESPERADOS:** Desejamos explorar as temáticas acima mencionadas por meio de produções científicas que forneçam condições norteadoras para o desenvolvimento pesquisas clínicas, tais como as revisões de Scopo, Sistemáticas, Overview. Além da execução de ensaios clínicos elaborados com rigor metodológico que promovam impacto técnico-científico e social no campo da Motricidade Orofacial. Dessa forma, contribuir para o avanço da ciência e qualificação do discente nos domínios: acadêmico-científico, clínico e social.

Maria Fabiana Bonfim de Lima-Silva
<http://lattes.cnpq.br/7551925615832090>

UFPB

Título: Comunicação profissional: integração de dados de avaliação, diagnóstico e intervenção

Os profissionais da voz podem desenvolver sintomas de distúrbio de voz relacionado ao trabalho bem como futuras lesões laringeas, repercutindo assim, diretamente, na vida profissional e social destes trabalhadores. Estas alterações trazem como consequências a não utilização efetiva da voz, a diminuição do desempenho profissional, e futuros afastamentos. Desse modo, entre os objetivos deste projeto de pesquisa estão: desenvolver estudos relacionados à avaliação dos efeitos e das mudanças em comportamentos considerados na literatura especializada como negativos para a voz, ao longo de Programa de Saúde Vocal oferecido a profissionais da voz (professores e teleoperadores); elaborar pesquisas com enfoque na correlação entre o distúrbio da voz e os fatores de risco no ambiente de trabalho desses profissionais bem como na integração de achados fisiológicos, acústicos, perceptuais e de autoavaliação da voz e da fala. Essas pesquisas serão realizadas nas escolas públicas de ensino da Paraíba, no Centro Integrado de Operações Policiais da Paraíba - CIOP (local de trabalho dos teleoperadores) e no Laboratório Integrado de Estudos da Voz (LIEV) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Participarão deste projeto professores das escolas públicas de ensino da Paraíba e os teleoperadores do Centro Integrado de Operações Policiais da Paraíba - CIOP. O Programa de Saúde Vocal corresponde a seis encontros de terapia em grupo denominado Vivência em voz e dois encontros de avaliação da qualidade vocal, um antes e outro após a terapia. Na avaliação serão coletados dados de autoavaliação, perceptivo-auditiva, acústica e fisiológica (exame laringeo).

Priscila Oliveira Costa Silva
<http://lattes.cnpq.br/1702184879949191>

UFPB

Título: Princípios, técnicas e tecnologias aplicadas ao treinamento vocal

A intervenção fonoaudiológica na área de Voz, em linhas gerais, é baseada na utilização de exercícios que envolvem a musculatura intrínseca e extrínseca da laringe, com o objetivo de favorecer a melhor qualidade vocal possível. Princípios da ciência do exercício para a musculatura esquelética geral têm sido adotados e adaptados ao exercício vocal ao longo anos, o que representa um ponto de partida importante para nossa área, mas empenho maior na busca pela análise das especificidades inerentes ao aparelho vocal é cada vez mais necessário. Na atuação de vozes profissionais, demandas cada vez mais exigentes e diversificadas têm exigido de estudiosos da área um aprofundamento de conceitos e investigação de melhores métodos, técnicas, práticas e recursos de apoio para o desenvolvimento de programas de reabilitação e habilitação vocal mais eficazes. Esse projeto se destina ao estudo desses conceitos, técnicas e tecnologias aplicadas ao exercício vocal à luz dos princípios teóricos da fisiologia do exercício, visando o desenvolvimento de programas de habilitação e reabilitação vocal mais efetivos para as intervenções em Voz. Os resultados dessa pesquisa deverão apontar para uma melhor compreensão da utilização de tecnologias com laserterapia, eletroterapia, termografia e eletromiografia em programas de habilitação e treinamento vocal, além de identificar os mecanismos perceptivos, acústicos e fisiológicos mais eficientes para a avaliação e monitoramento do desempenho vocal em programas de habilitação e treinamento vocal. Protocolos de decisão para determinação de carga, dose, frequência e intervalo de exercícios e para a aplicação de tecnologias de apoio em programas de treinamento vocal devem ser produtos gerados por esse estudo, favorecendo a produção de práticas baseadas em evidências científicas para a atuação de fonoaudiólogos que atuem nesse contexto.

Linha 2 - Desenvolvimento e reabilitação da audição e linguagem

Aline Tenório Lins Carnaúba
<http://lattes.cnpq.br/5017815237151501>

UNCISAL

Título: Frequency Following Response: proposta de uma nova ferramenta de análise no domínio das frequências e sua aplicação em crianças com e sem transtorno do processamento auditivo

Introdução: Pesquisadores tem procurado estabelecer criterios de normalidade confiaveis para os parametros de resposta do Frequency Following Response, uma vez que esse potencial e capaz de representar as propriedades acusticas do estimulo, ou seja os formantes da fala são fielmente preservados na resposta do tronco encefalico, sendo assim qualquer alteracao nessa resposta pode representar interferencias na percepcao das caracteristicas da fala. Muitos estudos concordam quanto a associacao entre alteracoes no Frequency Following Response e dificuldades no processamento auditivo da fala, porem um dos maiores questionamentos relacionados a esse potencial refere-se ao seu uso clinico. Embora ja esteja bem estabelecida clinica e cientificamente, a avaliacao do processamento auditivo sofre influencia de fatores top-down (cognicao e linguagem), da motivacao e da fadiga, alem da possibilidade de que outras patologias associadas possam comprometer as condicoes necessarias para que as respostas comportamentais sejam consideradas confiaveis. Por esses motivos, e recomendado que o diagnostico de Transtorno de Processamento Auditivo seja dado com cautela, a partir da analise do conjunto de testes utilizados e com apoio de avaliacoes eletrofisiologicas. Objetivo: Estudar o Frequency Following Response por meio de uma nova ferramenta de analise no dominio das frequencias e sua aplicacao em crianças com e sem Transtorno do Processamento Auditivo. Hipótese: A nova ferramenta de analise do Frequency Following Response no dominio das frequencias determinara valores de normalidade confiaveis para o diagnostico de crianças com Transtorno do Processamento Auditivo. Métodos: Estudo analitico observacional transversal a ser realizado no Laboratorio de Audicao e Tecnologia e no Centro Especializado em Reabilitacao da Universidade Estadual de Ciencias da Saude de Alagoas e na Clinica de Fonoaudiologia Dr. Ismar Malta Gatto, no Centro Universitario CESMAC. Para a realizacao estudo, sera necessario, inicialmente, realizar um estudo de normalidade com 25 adultos jovens entre 18 e 45 anos. Posteriormente, a amostra será composta por crianças e será dividida em dois grupos (grupo controle – 16 crianças sem transtorno do processamento auditivo e grupo estudo – 16 crianças com transtorno do processamento auditivo, emparelhadas por sexo e idade). Os procedimentos a serem realizados serão: otoscopia, imitanciometria, audiometria tonal e vocal, potencial evocado auditivo de tronco encefálico e Frequency Following Response. Serão analisadas latência, amplitude, slope, área, ângulo, domínio da frequência. Resultados esperados: Os resultados do estudo trarão benefícios para a compreensão dos processos fisiológicos envolvidos no reconhecimento de fala, permitindo o desenvolvimento de novas tecnologias, além de contribuir com a equipe multidisciplinar em relação ao planejamento e execução da avaliação clínica audiológica, assim como complementar os testes diagnósticos e o aprimoramento de possíveis condutas terapêuticas.

Ana Manhani Cáceres Assenço
<http://lattes.cnpq.br/8570197052069144>

UFRN

Título: Influência de fatores biológicos e ambientais no processo de desenvolvimento da linguagem na primeira infância

Para que o desenvolvimento infantil ocorra de forma harmônica é fundamental que a linguagem se desenvolva. Os primeiros anos de vida da criança são cruciais para as habilidades de linguagem, pois é nesse período que ocorre a maturação do sistema nervoso, com maior crescimento cerebral e formação de novas conexões neuronais. Tal desenvolvimento não se restringe ao aprendizado de uma língua, pois está intrinsecamente associado à cognição e à interação social e envolve fatores biológicos e ambientais. Dentre os fatores de risco para um transtorno de linguagem podemos citar histórico familiar, status socioeconômico, condições do nascimento, fatores perinatais, nível de escolaridade dos pais e condições médicas. Um transtorno de linguagem seja primário ou secundário impacta a vida da criança e de sua família. Portanto, o diagnóstico precoce permite o acompanhamento multidisciplinar e a implementação de medidas terapêuticas eficazes, minimizando prejuízos futuros. Todavia, devido às variações individuais e à falta de consenso na literatura atual acerca da real influência que aspectos biológicos e ambientais determinam sobre o desenvolvimento de linguagem inicial, ainda é difícil realizar diagnóstico e intervenção precoces, especialmente em países com muita desigualdade social. Em consonância com a comunidade científica internacional, o presente estudo pretende investigar o papel desempenhado por fatores biológicos (condições de nascimento) e ambientais (escolaridade dos pais, nível socioeconômico, exposição a uma segunda língua) no desenvolvimento de linguagem na primeira infância. Dentre os objetivos específicos pretende-se investigar o conhecimento dos pais acerca do desenvolvimento da linguagem e elaborar um programa de orientação precoce voltado aos pais de crianças com risco para alterações no desenvolvimento da linguagem. O desenvolvimento desse estudo visa contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre desenvolvimento de linguagem no contexto brasileiro,

especialmente ao estudar a realidade de uma região do Nordeste, hoje carente de produções científicas de impacto na área. Com o desenvolvimento de um programa de intervenção precoce voltado aos pais residentes dessa região também pretende-se capacitá-los para atuar como agentes estimuladores do desenvolvimento infantil. Este tipo de estratégia é menos onerosa para prevenir transtornos do desenvolvimento da linguagem, bem como poderá minimizar o impacto que estas alterações causariam ao desenvolvimento infantil e à qualidade de vida da família. Atualmente estão sendo construídas parcerias com pesquisadores de áreas afins que atuam em diferentes universidades brasileiras e internacionais para propiciar melhores condições para produção de conhecimento.

Cíntia Alves Salgado Azoni
<http://lattes.cnpq.br/4935645902363577>

UFRN

Título: Triagem, avaliação e intervenção em linguagem escrita em diferentes contextos sócio culturais e neurodesenvolvimentais

As alterações da linguagem oral e escrita estão intrinsecamente relacionadas ao longo do desenvolvimento infantil. A utilização de instrumentos de triagem nas escolas, avaliação interdisciplinar e técnicas de intervenção no contexto clínico e educacional são extremamente relevantes na prática fonoaudiológica. Na perspectiva da identificação precoce, diversos modelos de intervenção têm trazido contribuições para identificar e tratar alterações, seja de origem ambiental ou orgânica, como nos transtornos do neurodesenvolvimento. Desta forma, a necessidade de novas pesquisas no âmbito da investigação do desenvolvimento das habilidades cognitivo-linguísticas, identificação precoce de sinais preditivos dos transtornos de aprendizagem, transtorno do espectro autista e transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, assim como programas de estimulação e intervenção clínica e educacional em distintos contextos sócio culturais auxiliarão na efetividade de procedimentos na área da Fonoaudiologia. Nesse sentido, este projeto contempla dois objetivos: (1) analisar a aplicabilidade de ferramentas de triagem e avaliação fonoaudiológica em diferentes condições sócio culturais e nos transtornos do neurodesenvolvimento; (2) investigar modelos de intervenção clínica e educacional em crianças e adolescentes com sinais de transtornos do neurodesenvolvimento, vulnerabilidades sociais e bilíngues. A execução do projeto conta com as estruturas físicas e materiais do Laboratório de Linguagem Escrita, Interdisciplinaridade e Aprendizagem (LEIA) da UFRN. As pesquisas realizadas contam com a colaboração de grupos nacionais de pesquisa com os quais a docente responsável já desenvolve trabalhos há, pelo menos 5 anos, como o Laboratório de Neuropsicologia (LAPEN) da UFRN e Grupo de Estudo e Pesquisa em escrita e leitura (GREPEL) da USP-Bauru. Ainda parceria internacional com o pesquisador Dr. Charles Haynes do Institute of Health Professions do Massachusetts General Hospital (IHP/MGH) em Boston desde 2013. Estas parcerias, nacionais e internacional, agregam a possibilidade de ampliação dos estudos e contribuição de pesquisadores com expertise em suas áreas de atuação, como captação de recursos financeiros externos para a execução das pesquisas. Espera-se ainda que os estudos na área de linguagem escrita possam auxiliar na compreensão de características em diferentes contextos da população. A partir desta realidade, o projeto pretende consolidar redes de pesquisa na formação de novos pesquisadores na região Nordeste do Brasil quanto ao entendimento do processo de desenvolvimento da leitura e escrita.

Eliene Silva Araújo
<http://lattes.cnpq.br/5637269791915082>

UFRN

Título: Saúde auditiva infantil: protocolos, procedimentos e ações para o fortalecimento das políticas públicas na área

A estimativa mais recente da Organização Mundial de Saúde é de 466 milhões de pessoas no mundo com perda auditiva incapacitante, com projeção de que este número amplie para 630 milhões em 2030. Dentre as causas da deficiência auditiva, cerca de 60% são passíveis de prevenção e, quando não tratadas, geram um custo global anual de 750 bilhões de dólares. Nesse contexto, torna-se fundamental ações de promoção de saúde, prevenção de agravos e que viabilizem o diagnóstico precoce e de forma precisa. A proposta do projeto envolve a estruturação de rede de serviço, capacitação de profissionais, diretrizes norteadoras para o diagnóstico nas diversas faixas etárias, a inter-relação do desenvolvimento auditivo com a aquisição da linguagem oral e articulação de ações em prol das políticas públicas em saúde auditiva. O objetivo geral deste projeto consiste em estudar protocolos, procedimentos e ações para a promoção da saúde auditiva e fortalecimento das políticas públicas na área. Como metodologia, propõem-se o desenvolvimento de quatro eixos norteadores: (1) implementação de ações na atenção primária à saúde, (2) identificação e diagnóstico de alterações prevalentes na infância, (3) aprimoramento do protocolo de avaliação e diagnóstico audiológico infantil e (4) desenvolvimento de ferramentas permeadas por tecnologia interativa para

a melhoria da qualidade formativa dos profissionais dos diferentes níveis de atenção. As referidas subtemáticas serão abordadas em pesquisas de forma integrada com projetos de ensino e extensão, com vinculação de estudantes de graduação, mestrado e residência, além de parcerias internas e externas.

Erika Barioni Mantello

<http://lattes.cnpq.br/9843066941267902>

UFRN

Título: Recursos tecnológicos aplicados à avaliação e reabilitação das disfunções otoneurológicas

Perda auditiva, tontura e zumbido são sintomas otoneurológicos comuns e de alta incidência em toda população, independente de gênero e idade. Na presença destes sintomas, o médico deve encaminhar o paciente para uma investigação detalhada do sistema auditivo e vestibular. As avaliações audiológica, das características psicoacústicas do zumbido, vestibular, e funcional do equilíbrio corporal são importantes para determinar o diagnóstico e indicar a melhor intervenção para cada caso. Em relação à audição, sabe-se que as limitações trazidas pela perda auditiva e zumbido interferem na qualidade de vida, devido à dificuldade de comunicação, comprometimentos funcional, psicológico e social. O uso dos dispositivos eletrônicos auxiliares à audição (DEAA) pode levar a melhora dos sintomas audiológicos e também da qualidade de vida. Dentre eles, cita-se o aparelho de amplificação sonora individual (AASI), implante coclear (IC), sistema de frequência modulada (FM) e as próteses implantáveis de condução óssea. Estes dispositivos podem ser adaptados nos mais variados tipos e graus de perda auditiva. Outra responsabilidade da orelha interna é a manutenção do equilíbrio corporal, por ação do sistema vestibular integrado aos sistemas visual e somatossensorial. A tontura e a vertigem são queixas frequentes entre pacientes adultos e idosos, tendo causas multifatoriais. Embora a incidência de distúrbios vestibulares em crianças seja menor que em adultos e idosos, estes sintomas não são raros na faixa etária de cinco meses a 12 anos de idade. Aplicada em pacientes acometidos por distúrbios do equilíbrio corporal, a Reabilitação Vestibular (RV) opera com base nos mecanismos fundamentais da neuroplasticidade (adaptação, habituação e substituição) objetivando atingir compensação vestibular. Diante da incidência dos sintomas cócleo-vestibulares em toda população, do avanço tecnológico que impulsionou o diagnóstico e reabilitação nestas áreas, nota-se a importância em desenvolver estudos que avaliem e monitorem a eficácia das diferentes intervenções realizadas no âmbito fonoaudiológico, na saúde auditiva e vestibular, justificando a realização deste estudo. Com a finalidade de contribuir para novas abordagens de avaliação e intervenção na saúde auditiva e vestibular, este projeto pretende realizar investigações científicas sobre as seguintes subtemáticas: 1ª) Avaliação audiológica, vestibular e do equilíbrio corporal na população com distúrbios cócleo-vestibulares; 2ª) Uso de instrumentos tecnológicos aplicados à Avaliação e Reabilitação Vestibular. O objetivo geral deste estudo é verificar associação entre sintomas otoneurológicos, diagnóstico funcional e o resultado da intervenção fonoaudiológica nas disfunções vestibulares. Este projeto será desenvolvido na Clínica Escola de Fonoaudiologia da UFRN e no ambulatório de Otoneurologia do Hospital Universitário Onofre Lopes – UFRN. Para melhor delineamento do estudo, o mesmo será proposto separadamente de acordo com cada subtemática, a fim de possibilitar um delineamento metodológico mais aprimorado.

Hannalice Gottschalck Cavalcanti

<http://lattes.cnpq.br/6975482659120440>

UFPB

Título: Prevalência das alterações audiológicas e seus fatores associados

É imprescindível identificar o mais cedo possível a deficiência auditiva, as situações de risco para tal e o impacto da deficiência auditiva no desenvolvimento da criança. Desta forma existe a necessidade de desenvolver estudos que avaliam as ações de prevenção da deficiência auditiva, fatores associados e preditivos e a prevalência desta alteração na população. Sob esta perspectiva são desenvolvidos numa primeira proposta estudos que avaliam a qualidade de serviços e programas de triagem auditiva, contribuindo assim para uma maior efetividade na identificação e reabilitação o mais cedo possível. São realizados também estudos que acompanham os bebês de risco para a perda auditiva, como bebês prematuros. Bebês prematuros nascidos acima de 33 semanas são acompanhados durante o primeiro ano de vida, através do potencial auditivo cortical e comparados aos bebês nascidos a termo. O objetivo é avaliar se a resposta do potencial auditivo cortical sofre influência do meio ambiente e se pode ser usado como predito do desenvolvimento da função auditiva cortical. Bebês nascidos abaixo de 31 semanas são acompanhados em outra pesquisa em relação ao desenvolvimento da linguagem e da função auditiva, usando tanto observação comportamental (habilidades auditivas de localização e protocolo de observação do desenvolvimento da linguagem e audição) como avaliação eletrofisiológica e emissões otoacústicas. O objetivo é avaliar a influência da prematuridade no desenvolvimento do bebê. A segunda proposta este

dedicada à elaboração e validação de instrumentos e protocolos para que as perdas auditivas possam ser detectadas em populações específicas como escolares e em grandes populações. Assim pode ser realizado o levantamento de informações relevantes sobre a distribuição desta condição de saúde nas comunidades e instituições de ensino.

Isabelle Cahino Delgado

<http://lattes.cnpq.br/6424030375866787>

UFPB

Título: Perfil linguístico e de aprendizagem de crianças e adolescentes com transtornos do neurodesenvolvimento

Os transtornos do neurodesenvolvimento caracterizam-se como um grupo de condições com início no período do desenvolvimento e implicam em prejuízos no funcionamento social, pessoal, acadêmico ou profissional. Assim, variam desde limitações específicas na aprendizagem ou no controle das funções executivas até prejuízos em habilidades sociais ou inteligência. Dentre os transtornos do neurodesenvolvimento podemos destacar o Transtorno do Espectro Autista e o Transtorno Específico de Aprendizagem, os quais serão contemplados neste projeto de pesquisa. O primeiro caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesse ou atividades. O segundo, por sua vez, manifesta-se, inicialmente, durante os anos de escolaridade formal, caracterizando-se por dificuldades persistentes e prejudiciais nas habilidades básicas acadêmicas de leitura, escrita e/ou matemática. O desempenho individual nas habilidades acadêmicas afetadas está bastante abaixo da média para a idade, ou níveis de desempenho aceitáveis são atingidos somente com esforço extraordinário. Partindo dessa premissa, este projeto de pesquisa tem como objetivo geral traçar o perfil de linguagem oral e escrita de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista ou Transtorno Específico de Aprendizagem. Revela, como objetivos específicos: a) apresentar a história clínica de crianças e adolescentes com riscos para dificuldades comportamentais, de linguagem oral e de aprendizagem, correlacionando aos achados científicos; b) compreender a singularidade da compreensão e expressão verbal da linguagem do público-alvo; c) analisar os preditores da aprendizagem, a saber: vocabulário, consciência fonológica, processamento fonológico, memória operacional fonológica, funções executivas e nomeação seriada rápida por meio de baterias normatizadas; d) expor os dados referentes ao desempenho do público-alvo tanto em relação às habilidades de linguagem oral, leitura e escrita preservadas quanto as deficitárias; e) relacionar os achados de linguagem, metalinguagem e de aprendizagem a outros transtornos do neurodesenvolvimento: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade e Transtorno do Desenvolvimento Intelectual. Este público participará de procedimentos de avaliação, diagnóstico e análise de escalas de desenvolvimento, inerentes às áreas da Fonoaudiologia, englobando coleta das habilidades de pragmática, vocabulário, morfossintaxe, consciência fonológica, processamento fonológico, memória operacional fonológica, funções executivas, nomeação seriada rápida, leitura e produção escrita. A coleta de dados ocorrerá nas dependências da Clínica-Escola de Fonoaudiologia, tratando-se de uma pesquisa quali-quantitativa e de caráter transversal. Vale salientar que cada instrumento revela sua especificidade de análise, entretanto, todos eles remetem à análise da linguagem oral e escrita de crianças e jovens com Transtorno do Espectro Autista ou Transtorno Específico de Aprendizagem. Os resultados serão tabulados e tratados de maneira descritiva e inferencial. Espera-se, por meio deste projeto, ampliar a compreensão voltada às alterações de linguagem oral e escrita inerentes a determinados transtornos do neurodesenvolvimento.

Joseli Soares Brazorotto

<http://lattes.cnpq.br/8038447445698925>

UFRN

Título: Análise da efetividade da inovação em processos da reabilitação auditiva infantil

Os custos econômicos globais totais da perda auditiva em 2019, ultrapassaram 981 bilhões de dólares, sendo que 57% destes custos estavam em países de baixa renda e 6,5% deles foram destinados para as crianças de 0–14 anos. Considerando, portanto, além dos impactos econômicos, os emocionais e à qualidade de vida destas crianças e de suas famílias, os esforços para a otimização dos resultados de desenvolvimento alcançados nesta população é extremamente relevante. No Brasil, desde o ano de 1993 o Sistema Único de Saúde provê o Implante Coclear, recurso auxiliar de maior impacto no tratamento da surdez. A partir de 2004, com a instituição da Política Nacional de Saúde Auditiva, de 2010, com a obrigatoriedade da realização da Triagem Auditiva Neonatal em território nacional e mais recentemente, em 2013 e 2020, das portarias que preveem a concessão de Sistemas de Frequência Modulada ou Microfones Remotos a todos os estudantes com deficiência auditiva, candidatos ao seu uso, houve, pois, um aumento expressivo da demanda por serviços qualificados com forte atuação fonoaudiológica em todas as etapas do cuidado

à esta população. Neste sentido, faz-se necessário o aperfeiçoamento das políticas públicas por meio da melhoria da qualidade dos serviços ofertados. Considera-se, pois, que a busca por evidências científicas que possam melhor guiar a prática clínica dos fonoaudiólogos que atuam em reabilitação auditiva faz-se mister neste cenário. Desta forma, o objetivo geral deste projeto é analisar a efetividade de inovações, a saber: reorganização de processos, propostas de instrumentos de avaliação e de acompanhamento, intervenções específicas em diferentes enquadres terapêuticos, intervenções mediadas por tecnologia, avaliação de propostas de educação em saúde e de capacitação de profissionais na reabilitação auditiva infantil, para produzir conhecimentos que possam ser empregados para a melhoria dos serviços de reabilitação auditiva ofertados à população. Os percursos metodológicos das investigações serão, em especial, compostos por métodos mistos: documentais e de revisão da literatura, metodológicos e de desenvolvimento tecnológico, clínicos observacionais e experimentais, contando com instrumentos e procedimentos adequados a cada tipo de pesquisa. Todos serão encaminhados ao Comitê de Ética em Pesquisa institucional para apreciação. Como resultados, espera-se o desenvolvimento de ferramentas de avaliação e intervenção, ordenamento de processos de trabalho, capacitação parental e de profissionais da saúde e educação que atuam com as crianças com deficiência auditiva e suas famílias, além da divulgação das evidências científicas que validem cada uma das propostas. Entre os impactos sociais deste projeto destacam-se a inserção de novos processos e produtos na rotina clínica do serviço parceiro (SUVAG/RN), bem como a possibilidade de induzir mudanças nas políticas públicas especificamente relacionadas aos procedimentos terapêuticos para a população de crianças com deficiência auditiva e suas famílias, com efeitos positivos na qualidade dos serviços prestados à população.

Kelly Cristina Lira de Andrade

<http://lattes.cnpq.br/8732927328007178>

UNCISAL

Título: Potenciais Evocados Auditivos Com Estímulo de Fala em Presença de Ruído

INTRODUÇÃO: É fundamental que as estruturas responsáveis pela transdução sonora do estímulo estejam íntegras para que não aconteçam interferências na qualidade do sinal acústico. Contudo, ao vincular a escuta com ruído competitivo, a assimilação de alguns fonemas, principalmente os plosivos, pode ser prejudicada. Um possível atraso nas latências de respostas do tronco encefálico para os estímulos de fala poderá desenvolver um impacto desfavorável no processamento dos sinais acústicos no córtex, sendo assim, um importante indicador de mecanismos fisiológicos alterados, o que poderá acarretar percepção irregular da fala e alterações nas habilidades de linguagem. Os potenciais evocados auditivos desencadeiam uma reação eletrofisiológica ao som que, em sua maioria, é diferenciada de acordo com seu tempo de latência. Tais respostas não dependem do indivíduo por ser um exame objetivo e que avalia a integridade da via auditiva. Utilizar estímulos de fala associados a ruídos permite a avaliação do efeito deste na decodificação da fala diante dos traçados das ondas. Ao realizar o exame em campo sonoro, ou seja, sem a utilização de fones de ouvido, é possível avaliar com maior propriedade como ocorrem as situações de escuta diária. **OBJETIVO:** Analisar as características dos potenciais evocados auditivos com estímulos de fala na presença de ruído, em campo sonoro e com fones de inserção. **MÉTODOS:** Estudo analítico observacional transversal a ser realizado no Laboratório de Audição e Tecnologia da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas. Serão realizados exames audiológicos, entre eles, inspeção do conduto auditivo externo, audiometria tonal e vocal, imitanciometria e os potenciais evocados auditivos com estímulo de fala, com e sem a presença de ruído, em campo sonoro e com fones de inserção. A pesquisa contará com 60 participantes, de ambos os sexos, com idade de 04 a 90 anos. Dentre eles, 15 crianças, 15 adolescentes, 15 adultos e 15 idosos, totalizando 120 orelhas a serem analisadas. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se apontar diferenças nos traçados dos potenciais evocados auditivos a partir da utilização de fones de inserção e em campo sonoro, com e sem a presença de ruído. Além disso, espera-se encontrar diferentes resultados dos potenciais evocados auditivos em diferentes faixas etárias, estímulos e posições do ruído em relação ao estímulo de fala.

Luciana Figueiredo de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/3164158574509387>

UFPB

Título: Práticas de linguagem na primeira infância

Trata-se de um projeto de pesquisa que considerando a importância das práticas de linguagem oral e de letramento na primeira infância tanto em contexto clínico, como educacional, propõe realizá-las de forma interprofissional e considerando os princípios da Educação Popular em Saúde. Justifica-se pela constatação de que a procura por acompanhamento fonoaudiológico de responsáveis de crianças de zero a três anos de idade tem aumentado significativamente, principalmente com o

advento da pandemia do novo coronavírus, instalada no Brasil desde o ano de 2020. Além disso, é possível considerar que nas insituições de ensino infantil essa e uma demanda sempre presente, e ainda, acredita-se que tais ações possam ser realizadas também em contextos clínicos, visando a aquisição e desenvolvimento da linhaugagem das crianças em idade pré-escolar. Por isto, tem-se o objetivo de propor práticas de linguagem voltadas às crianças na primeira infância. Para atingi-lo pretende-se realizar pesquisas qualitativas, que tenham como cenário Centros de Referencia em Educação Infantil da cidade de João Pessoa, que estejam vinculados à unidades de Saúde da família e participem do Programa Saúde na Escola; as próprias unidades de saúde da Família, e a ClínicaEscola de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba. Os participantes desse estudo serão as prprias crianças, além dos familiares e/ou responsáveis e educadores das mesmas. Para a coleta de dados, serão utilizados procedimentos que condizem com a abordagem qualitativa de pesquisa, gtais como entrevistas semi estruturadas, grupos focais e observação participante. Os dados serão analisados a partir de referenciais teóricos que permitam a interpretação dos mesmos, tais como a análise de conteúdo, na modalidade temática proposta por Bardin.

Marine Raquel Diniz da Rosa

<http://lattes.cnpq.br/8285384827795482>

UFPB

Título: Zumbido: avaliação, diagnóstico e tratamento/gerenciamento

O zumbido, som caracterizado pela presença de um ou mais sons nas orelhas ou na cabeça em ausência de estímulo sonoro externo correspondente, tem sido alvo de inúmeras pesquisas que focalizam aspectos neurofisiológicos, audiológicos, terapêuticos, psicológicos e farmacológicos. Tendo em vista sua multicasualidade, os profissionais da área da saúde estão cada vez mais envolvidos na busca de uma avaliação precisa do paciente, além de alternativas terapêuticas eficientes e definitivas. O objetivo deste projeto guarda-chuva é investigar o zumbido englobando suas questões neurofisiológicas, avaliação, diagnóstico e tratamento/gerenciamento. Para tanto, os voluntários incluídos nos subprojetos passarão por avaliação audiológica completa (audiometria básica, eletroacústica, eletrofisiológica, psicoacústica), responderão questionários e escalas de auto-avaliação voltados para saúde geral, física e mental. Espera-se obter resultados que tragam evidências científicas que melhorem a qualidade de vida da população que sofre com este sintoma. Além de avanços científicos e tecnológicos na área da Audiologia e Zumbido.

Pedro de Lemos Menezes

<http://lattes.cnpq.br/4636070134736820>

UNCISAL

Título: Desenvolvimento de testes de diagnósticos para identificação de marcadores biológicos auditivos e do desenvolvimento da linguagem por meio dos potenciais evocados auditivos.

INTRODUÇÃO: Trata-se de um projeto que visa estudar diversas populações específicas, entre elas crianças com e sem microcefalia e expostas ao vírus da Zica, crianças com alterações de linguagem, adultos pós-COVID-19 e idosos. O aspecto que une todos esses grupos é o desenvolvimento de estímulos, testes e marcadores biológicos, à luz dos potenciais evocados auditivos, sobretudo os corticais. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada parte sempre de uma revisão sistemática, se possível com metanálise, sobre os testes eletrofisiológicos aplicados em cada uma dessas populações de interesse, para identificação dos protocolos mais utilizados, de suas características e eficiência. Posteriormente, planeja-se a forma mais apropriada para abordagem do grupo escolhido, que muitas vezes resulta em patente, software ou protótipo para a obtenção de melhores resultados. Além disso, são estabelecidos os protocolos eletrofisiológicos ideais, e os grupos controle, na maioria das vezes com uma ou mais variáveis emparelhadas. Finalmente, são aplicados os testes estáticos de comparação de grupos, correlação, regressão binária logística, e outros, a depender dos objetivos de cada plano de trabalho particular. **RESULTADOS ESPERADOS:** Uma vez que a abordagem tradicional para a interpretação dos potenciais eletrofisiológicos, se restringe, na imensa maioria das vezes, à análise de latências e intervalos interpicos gerados a partir de protocolos conhecidos e pré-estabelecidos, a possibilidade de avanço com a análise destes protocolos em grupos especiais é enorme. Além disso, análises mais aprofundadas dessas respostas, por exemplo, com uma atenção maior para as amplitudes e, sobretudo, a morfologia das ondas, poderá levar a área a um novo patamar. A riqueza dos detalhes poderá mostrar aspectos negligenciados, mas de fundamental importância para o diagnóstico diferencial desses grupos. **FINANCIAMENTO:** Os dois principais grupos estudados nesse projeto possuem financiamento público e/ou estrangeiro para a sua execução. Assim, a investigação das crianças expostas ao vírus da Zica, com e sem microcefalia, é financiado pelo CNPq, por meio de uma bolsa de produtividade, e os custos para a execução do mesmo, em cooperação com a USP-Ribeirão Preto e a Universidade de Vanderbilt (EUA) é inteiramente financiado pelo National Institutes of Health (NIH/EUA). Por fim, a investigação da

audição e equilíbrio dos adultos pós-COVID-19 é financiada pelo Ministério da Saúde e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas, por meio do edital PPSUS 2021.

Sheila Andreoli Balen
<http://lattes.cnpq.br/3487546022829633>

UFRN

Título: Contribuições dos recursos tecnológicos para a compreensão do desenvolvimento, diagnóstico e intervenção em audição

A audição é um dos sistemas sensoriais essencial para o desenvolvimento da linguagem e, seus distúrbios podem gerar impactos psicossociais, econômicos e ambientais a criança, sua família e a sociedade. Neste contexto, o fonoaudiólogo deve fundamentar suas ações profissionais no uso de tecnologias e estratégias eficazes para a identificação, diagnóstico e intervenção em audição. Há ainda carência na área quanto ao desenvolvimento de tais tecnologias, bem como de evidências científicas de confiabilidade, validade e eficácia. O objeto de investigação deste projeto é estudar tecnologias aplicadas a identificação e caracterização do desenvolvimento típico e atípico de crianças, bem como do uso de inovações tecnológicas na proposição e validação de métodos e técnicas de identificação, diagnóstico e reabilitação dos distúrbios da audição. Este projeto já possui investigações científicas sobre as seguintes subtemáticas: 1) Uso de potencial evocado auditivo cortical no monitoramento do desenvolvimento de bebês prematuros e crianças com dificuldades de leitura; 2) Desenvolvimento e validação de protocolos de triagem auditiva; 3) Uso de tecnologia assistiva e estratégias computacionais para intervenção em audição e linguagem no ambiente escolar e terapêutico. Este projeto é desenvolvido nas salas audição e linguagem e cognição do Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde do HUOL/ UFRN e no Setor de Audiologia da Clínica Escola do Curso de Fonoaudiologia. Destaca-se que há produção intelectual, orientação de trabalhos de conclusão de curso, de especialização e co-orientação de doutorado vinculados ao projeto, bem como houve captação de financiamentos internos (UFRN) ou externos (CAPES, CNPq, MEC, ABA) em cooperação com outros docentes de departamentos da UFRN e de outras IFES em nível Nacional e Internacional descritos no item cooperação e financiamentos desta proposta. Em vigência é coordenadora do projeto de extensão aprovado com recursos pela SECADI/MEC. Vinculado a este projeto de extensão a docente esta orientando uma iniciação científica em 2016 denominada Estudo da aplicabilidade do curso "O uso do sistema FM no ambiente escolar para professores da Rede Básica de Ensino" e a monografia de Especialização denominada Sistema FM na Rede de Saúde Auditiva: diagnóstico da realidade, no Curso Habilitação/ Reabilitação de crianças com deficiência auditiva com ênfase de zero a três anos de idade do Ministério da Saúde com Hospital Samaritano e FOB/USP.

ANEXO VIII: MODELO DE PRÉ PROJETO DE PESQUISA

1. ORIENTAÇÃO GERAL

- Conter no máximo 6 páginas.
- Não deve conter nenhuma identificação pessoal do candidato ou de colaboradores.

- O documento deverá ser redigido em fonte Arial, tamanho 11, espaçamento 1,5 e justificado.
- Itens presentes: capa e elementos textuais.

2. CAPA

1 página:

- Título do projeto
- Linha de pesquisa
- Ano correspondente

3. ELEMENTOS TEXTUAIS (citar número de páginas por seção)

1 página:

- Pergunta de pesquisa
- Justificativa
- Objetivos

até 2 páginas:

- Método

1 página:

Impacto e Resultados esperados

1 página:

- Referências bibliográficas de acordo com modelo ABNT ou Vancouver

ANEXO IX

REQUERIMENTO DE ISENÇÃO DE PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO NA UFPB

Prezado(a) Coordenador(a) do PPgFon UFPB/UFRN/UNCISAL,

Eu, _____
_____, CPF nº _____ venho, por meio deste, requerer, junto ao
Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia na UFPB, isenção da taxa de
inscrição do Processo Seletivo para o Mestrado em Fonoaudiologia.

Declaro estar ciente das condições necessárias para ter direito à referida isenção, nos
termos do que está disposto no edital de seleção.

João Pessoa, PB, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do(a) candidato(a)

ANEXO X

REQUERIMENTO DE ISENÇÃO DE PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO NA UFRN

Prezado(a) Coordenador(a) do PPGFON UFPB/UFRN/UNCISAL,

Eu, _____
_____, venho, por meio deste, requerer, junto ao Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia na UFRN, isenção da taxa de inscrição do Processo Seletivo para o Mestrado em Fonoaudiologia.

Abaixo seguem meus dados:

Data de nascimento: _____

Documento de identidade (data de expedição e órgão emissor): _____

Cadastro de Pessoa Física – CPF: _____

NIS (Número de identificação social): _____

Nome da mãe completo:

Declaro estar inscrito no CadÚnico e ser membro de família de baixa renda, nos termos do Decreto nº 11.016 de 2022.

Natal, RN, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do(a) candidato(a)

ANEXO XI

REQUERIMENTO DE ISENÇÃO DE PAGAMENTO DA TAXA DE INSCRIÇÃO NA UNCISAL

Prezado(a) Coordenador(a) do PPGFON UFPB/UFRN/UNCISAL,

Eu, _____
_____, CPF nº _____ venho, por meio deste, requerer, junto ao Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia na UNCISAL, isenção da taxa de inscrição do Processo Seletivo para o Mestrado em Fonoaudiologia.

Declaro estar ciente das condições necessárias para ter direito à referida isenção, nos termos do que está disposto no edital de seleção.

Maceió, AL, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do(a) candidato(a)

ANEXO XII - CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DO PRÉ PROJETO DE PESQUISA

Crítérios	Pontuação máxima
Conformidade com os itens	
(A) Inovação e relevância do projeto. (Título, objetivos e justificativa)	2,0
(B) Metodologia estabelecida e coerência com o objetivo	3,0

(C) Linguagem e clareza na comunicação escrita, formato (citação e normas) e qualidade da escrita	2,0
(D) Coerência e consistência com a área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa do Programa.	1,0
(E) Impacto e Resultados esperados	2,0
Total	10,0

A) Inovação e relevância do projeto: aborda uma temática de relevância para o avanço científico em Fonoaudiologia, apresente justificativa válida, o objetivo é claro e coerente, o tema proposto possui impacto social.

B) Metodologia estabelecida e coerência com o objetivo: propõe uma metodologia válida para responder à pergunta de pesquisa. Descreve o desenho do estudo e o método a ser utilizado, com os elementos fundamentais requeridos para os estudos quantitativos e qualitativos.

C) Linguagem e clareza na comunicação escrita, formato (citação e normas) e qualidade da escrita: usa de forma satisfatória o vernáculo, de forma clara e coerente, com adequada ortografia, pontuação, concordância e regência. Uso adequado da linguagem técnico-científica e das normas de citação e referência; a escrita reflete transparência e pronto entendimento do raciocínio do candidato, sem obrigar o leitor a retornar para compreender melhor alguma parte.

D) Coerência e consistência com a área de concentração, linhas de pesquisa e projetos de pesquisa do Programa: demonstra conhecer e apresentar ideias alinhadas com as características do Programa.

E) Impacto e Resultados esperados: os resultados esperados são coerentes com o objetivo e metodologia propostos, factíveis e que implicam em contribuições do projeto para o avanço científico da área e impacto social.

ANEXO XIII

SOLICITAÇÃO DE RECURSO DE BANCA DE HETEROIDENTIFICAÇÃO

(APENAS PARA CANDIDATOS CONCORRENTES ÀS COTAS PELA UFRN)

DADOS PESSOAIS (PREENCHER COM LETRA DE FORMA)

Nome: _____ CPF: _____

Curso: _____ Turno: _____ Grau: () Bacharelado () Licenciatura () Tecnólogo
() Programa de Pós-Graduação, Cidade do curso: _____

Eu, candidato (a) no Processo Seletivo _____ da UFRN indicado acima, nas vagas reservadas para os beneficiários de ação afirmativa definida pela Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), SOLICITO a análise da Banca Recursal, tendo em vista que minha autodeclaração não foi homologada pelo motivo do inciso I do item 1.5, do Edital _____ 2021. 1.5. I. Não atende aos critérios fenotípicos (cor de pele, características da face e textura do cabelo) para homologação da autodeclaração de pretos e pardos.

_____, ____ de _____ de 2022.

(Cidade e data)

ASSINATURA (conforme documento de identificação)